



creche e pré-escola de saramandaia

Clara Catharina Andrade Santos

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

Clara Catharina Andrade Santos



creche e pré-escola de saramandaia

Trabalho Final de Graduação apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Arquiteta e Urbanista pela universidade Fe-  
deral da Bahia.

Orientadora: Prof. Ariadne Moraes Silva

Salvador – BA  
Jul/2018

Clara Catharina Andrade Santos

Muda – Creche e Pré-Escola de Saramandaia

Trabalho Final de Graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista pela universidade Federal da Bahia.

Banca Examinadora

---

Prof. Akemi Tahara

---

Prof. Gabriela Leandro Pereira

---

Arq. Lucas Mucarzel

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação  
Universidade Federal da Bahia  
Biblioteca de Arquitetura e Urbanismo

---

---

Salvador, BA 23 de julho de 2018

## Agradecimentos

Neste momento, dou mais um passo na construção do meu caminho. Aprendi que nesta obra da vida estamos sempre em autoconstrução e que podemos sempre contar com o apoio de pessoas especiais. Como disse M. Dell, “não existe sucesso feito por um só”. Por isso, agradeço profundamente ao meu pai Alberto Alves que me ensinou o amor pelo conhecimento; à minha mãe Gleide Márcia que me ensinou o valor do trabalho; e a ambos por me darem a primeira oportunidade: a vida. Agradeço ao meu irmão Rodrigo Andrade que foi o meu primeiro amigo e eterno protetor e com quem eu aprendi que compartilhar é multiplicar. Agradeço aos meus amigos da faculdade pela parceria e pela oportunidade de compartilhar conhecimentos, emoções e muitos momentos dos últimos anos; e aos mestres e professores de toda a minha vida que construíram junto comigo este momento. Sinto-me abençoada por ter sido apoiada por esses gigantes. É tempo de seguir em frente. Independentemente de onde eu vá ou quão longe eu chegue, todos vocês estarão comigo, nas minhas memórias e no meu coração. Gratidão à todos!

"(...) a presença da dialógica da ordem e da desordem mostra que o conhecimento deve tentar negociar com a incerteza, isso significa que (...) o objetivo do conhecimento não é descobrir o segredo do mundo ou a equação chave, mas dialogar com o mundo."

edgar morin

# sumário

## 1. introdução

1.1 apresentação

1.2 justificativa

1.3 objetivos

1.4 metodologia

## 2. contextualização do tema

2.1 histórico da educação no Brasil

2.2 desenvolvimento infantil

2.2 educadores e a construção do espaço de aprendizagem na educação infantil

2.4 desafios da educação no contexto brasileiro

## 3. projetos de referência

3.1 escola primária de gando

3.2 escola vidigal

3.3 escola infantil chipakata

## 4. aproximação com o lugar

4.1 localização

4.2 histórico e evolução urbana

4.3 características sócio econômicas

4.4 planos e projetos para área

4.5 análise e caracterização do território

4.6 definição do terreno

4.7 caracterização do sítio

## 5. proposta

5.1 concepção e partido

5.2 diretrizes de projeto

5.3 programa

5.4 funcionograma

5.5 estudos complementares

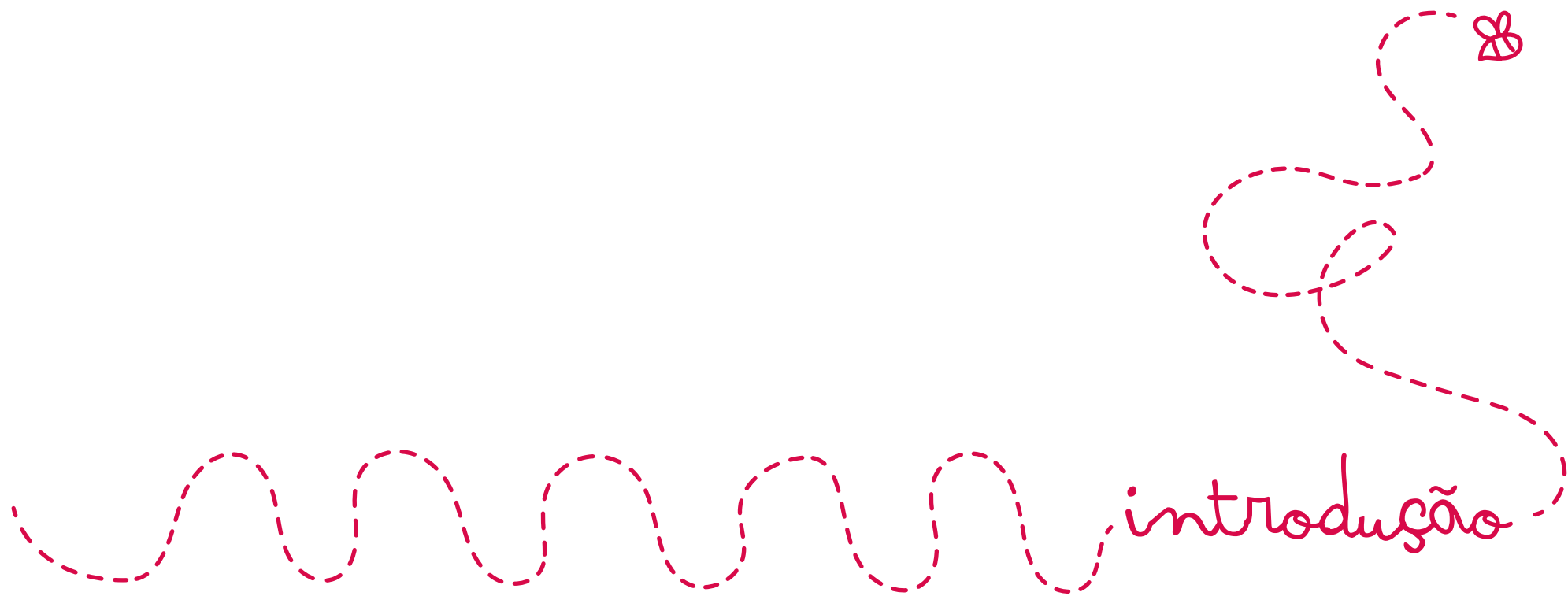
5.6 projeto

5.7 financiamento e gestão

## 6. conclusão

## 7. referências

## 8. anexos



introdução

# 1. introdução

A educação infantil cada vez mais tem transitado dos lares e do seio familiar para instituições de ensino por uma ampla combinação de fatores: seja pelo avanço das pesquisas sobre a importância da fase inicial da educação no desenvolvimento motor e cognitivo das crianças; seja pelas necessidades impostas pelas novas formas de viver, morar e trabalhar.

As teorias e métodos sobre o ensino também se transformaram. Educadores como Maria Montessori e John Dewey há mais de um século questionaram não só a maneira de educar, mas também o espaço propício para o crescimento, o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. Essa visão pedagógica progressista também encontrou voz no Brasil através de educadores como Anísio Teixeira e Paulo Freire. O seu incremento foi interrompido em função do contexto político e social da década de 1960.

A partir da década de 1990 a percepção da necessidade de superar o modelo de ensino tradicional voltou ao centro do debate na educação. Hoje, é uma busca de muitos educadores e instituições de ensino tanto do ponto de vista curricular, espacial e de gestão.

Entretanto, esses avanços não têm chegado com rapidez ao ensino público e comunitário, associado às pessoas mais pobres do país, ficando restrita às escolas particulares, exceto em iniciativas pontuais. Nesse contexto é fundamental uma revisão dos modelos tradicionais de arquitetura escolar compatíveis com novas formas de



ensino e aprendizagem. Se por um lado a arquitetura não garante por si só a transformação da realidade, por outro pode atuar como um elemento potencializador ou limitante dessa transformação.

## 1.1 apresentação

Este trabalho final de graduação trata de como a arquitetura pode contribuir para a sociedade onde se insere transmitindo o espírito do seu tempo e as inquietações e estratégias para lidar com as problemáticas do território. Sendo assim, propõem uma arquitetura capaz de gerar pertencimento e de facilitar o aprendizado e estabelece como tema a educação infantil, a partir de uma demanda da comunidade de Saramandaia, localizada em Salvador.

O título “Muda” revela a essência deste trabalho, a criança. Como símbolo com múltiplos significados, a palavra “muda” traz o sentido de transformação. Também remete ao que precisa ser cuidado e cultivado para desenvolver-se no momento inicial de um ciclo de crescimento. Diz sobre a troca do corpo que já não cabe o seu conteúdo, a expansão.

## 1.2 justificativa

A universidade pública tem papel fundamental no desenvolvimento e transformação da sociedade, seja através da produção de conhecimento teórico, científico ou na busca por soluções para as demandas cotidianas da sociedade. No contexto deste trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo, responder a uma demanda real foi o meio de contribuir na construção de uma cida-



Figura 1 – Creche Escola Nossa Senhora das Graças, Saramandaia  
Fonte: Acervo pessoal

de mais democrática, justa, alinhada a sua função social e que atenda ao interesse coletivo.

O projeto desenvolvido no contexto do bairro de Saramandaia propiciou a contribuição para um território e uma comunidade historicamente negligenciada pelo poder público e o diálogo entre a graduação e a extensão, contribuindo para os projetos em desenvolvimento na Universidade.

## 1.3 objetivos

O trabalho tem como objetivo geral a elaboração de projeto arquitetônico de uma Instituição de Educação Infantil comunitária utilizando os princípios pedagógicos da educação progressista adequando-os à realidade de Saramandaia e do ensino no Brasil.

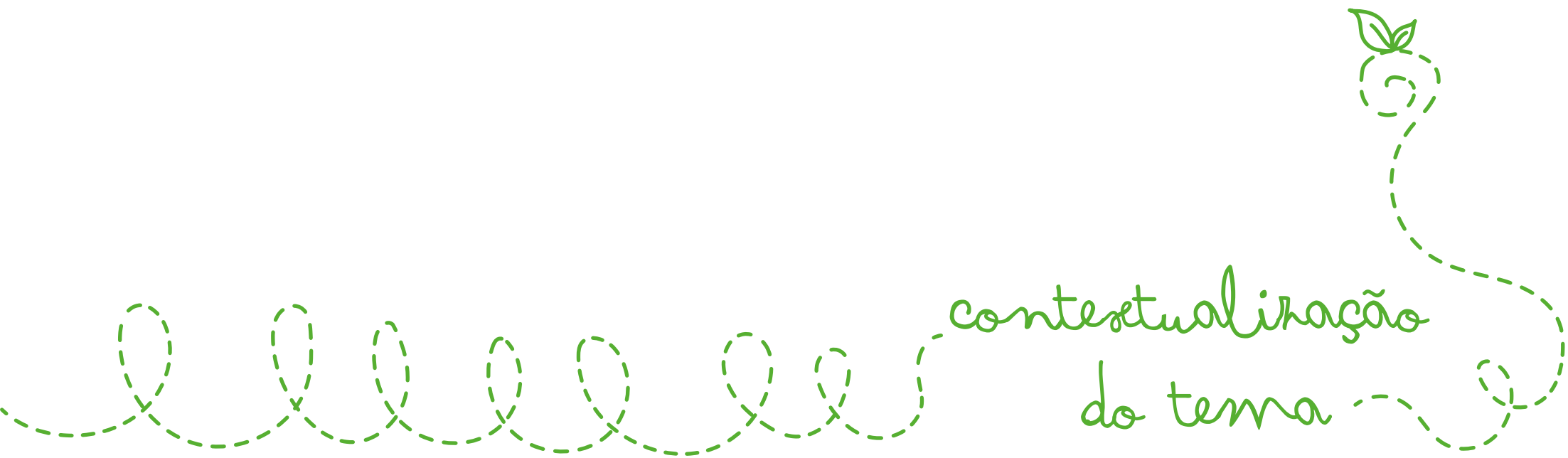
### Objetivos específicos:

- a) Analisar o contexto social, físico e cultural e propor um equipamento que dialogue com as relações sócio territoriais estabelecidas, que responda às demandas da comunidade e que contribua para o seu desenvolvimento;
- b) Desenvolver uma proposta arquitetônica que transmita os princípios pedagógicos progressistas e que seja pautada nos princípios da sustentabilidade, social, econômica e ambiental.
- c) Propor espaços múltiplos que permitam atividades diversas e a interação e vivência dos usuários com liberdade, segurança e intimidade;

## 1.4 metodologia

O trabalho iniciou-se com a escolha do lugar e aproximação à realidade local para compreensão das demandas da comunidade, das suas características socioeconômicas e culturais, das dinâmicas territoriais e dos agentes atuantes. Essa aproximação ocorreu através de atividades de campo; diálogos com a comunidade; e trabalho junto ao grupo de pesquisa e extensão da FAU-UFBA.

A base teórica do trabalho estruturou-se com o levantamento da revisão bibliográfica sobre o tema e sobre o lugar; análises da evolução e discussões atuais dos conceitos. O estudo de referências arquitetônicas permitiu a reflexão sobre as características formais, técnicas, programáticas, funcionais e as estratégias de projetos. O projeto é comunicado através de diagramas, croquis, perspectivas digitais, detalhes, peças gráficas e memorial descritivo.



contextualização  
do tema

## 2. contextualização do tema

### 2.1 Histórico da educação no Brasil

Até o século XIX, com o início da república no Brasil, o espaço de ensino de jovens e crianças se dava principalmente em ambientes adaptados, geralmente nas residências dos professores. Com a instalação da República iniciou-se a construção da rede de ensino público, baseada em princípios higienistas, através de novas edificações ou adaptação de existentes (Moreira, 2000). A educação de crianças em idade pré-escolar até este momento estava ligada essencialmente ao ambiente doméstico e às mulheres. O que existiam eram instituições de amparo a crianças abandonadas e órfãs com caráter filantropo.

Segundo a filósofa Viviane Mosé, com a industrialização do país, a partir de 1930, houve a necessidade de instrumentalizar as pessoas para o trabalho. Assim, nasce a escola de massa como fábrica de mão de obra para o mercado que produz conhecimento com rapidez e em linha de montagem com uma formação segmentada, fragmentada, e seriada. Neste contexto, surge o movimento pela “Escola Nova<sup>1</sup>” no Brasil - protagonizado por intelectuais como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Cecília Meirelles. O movimento propunha um sistema de ensino público que integrasse diferentes frentes de aprendizagem como ciências sociais e físicas, artes, saúde, etc. com a participação da família e de toda a sociedade.

1- A Escola Nova foi um movimento de educadores iniciado do fim do século XIX na Europa e Estados Unidos que propunha uma nova compreensão das necessidades da infância e a renovação das práticas pedagógicas. Seus fundamentos estão ligados aos avanços científicos da Biologia e da Psicologia. No Brasil, a Escola Nova buscava a modernização e a democratização do ensino e da sociedade.

Com a entrada definitiva da mulher no mercado de trabalho no Brasil em 1950, houve uma mudança radical na dinâmica dos lares. A mulher operária teve a necessidade de entregar seus filhos menores, que não podiam acompanhá-la no trabalho, aos cuidados de terceiros gerando reivindicações por creches. Donos de fábrica e mulheres da elite econômica foram os principais responsáveis pelo aumento do número de instituições em caráter filantropo e assistencialista para a guarda, higiene, cuidados físicos e alimentação das crianças, pois ainda não se cogitavam ações educativas para crianças em idade pré-escolar na época.

Também na década de 1950, o educador Anísio Teixeira, desenvolveu o conceito de “Escola Parque” onde a educação tradicional seria dada em Escolas-classe e completada por uma educação dirigida em Escolas-parque seguindo os princípios da educação integral da Escola Nova.



Figura 2 - Escola Parque Fonte: Revista AU<sup>2</sup>

2 Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/178/artigo122877-1.aspx>. Acesso em maio de 18.

Entretanto, com o golpe militar de 1964, houve uma reorganização educacional e curricular no Brasil. A educação se voltou novamente à universalização do ensino como preparação para o trabalho. Esvaziou-se a noção de formação integral e do pensamento crítico.

Os movimentos populares conquistaram, na segunda metade da década de 1970, o direito a creches públicas e criou-se a ideia de que as creches poderiam oferecer a crianças pobres uma educação compensatória para superação das condições sociais a que estavam submetidas.

A partir de 1985, com o fim da ditadura militar e com o fortalecimento da percepção da importância do papel da educação na construção de um país democrático, movimentos populares reivindicaram padrões de maior qualidade para a educação pública. Assim, foi reintroduzida na agenda pública a educação integral<sup>3</sup> como prioridade política através de novas práticas curriculares, pedagógicas e de gestão.

As ideias de Anísio Teixeira foram retomadas e serviram como base para o desenvolvimento de espaços de educação como os Centros de Apoio Integral à Criança (CAICs), na década de 90 do arquiteto João Figueiras Lima (Lelé) e os Centros de Educação Unificados (CEUs), em São Paulo a partir de 2003. Entretanto, essas iniciativas ainda são pontuais e não refletem a realidade da educação no Brasil.

<sup>3</sup> Segundo o Centro de Referência em Educação Integral, a educação é por definição integral na medida em que desenvolve todas as capacidades do ser humano (física, intelectual, social, emocional e simbólica) conjuntamente e se dá como processo formativo ao longo de toda a vida.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.vdarquitetura.com.br/CEU-butanta>. Acesso em 06/18

<sup>5</sup> Disponível em: <https://urbaferamentas.files.wordpress.com/2014/12/ceu-pimentas1.jpg>



**Figura 3 - CEU Butantã**  
Fonte: VD Arquitetura<sup>4</sup>

**Figura 4 - CEU Pimentas**  
Fonte: Urbaferamentas<sup>5</sup>

# nas letrinhas da lei

O que diz a legislação sobre a educação infantil no Brasil

## 1988

O primeiro jardim de infância foi criado no Brasil no final do século XIX. Foi só com a constituição Federal de 1988 que a educação de crianças menores de 6 anos passou a ser um direito das famílias e dever do Estado.

## 1996

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação infantil, de 0 a 5 anos, passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica (formada também pelo ensino fundamental e pelo ensino médio). É responsabilidade do Ministério da Educação, portanto. Também começou a ser exigida formação superior para profissionais de creches e pré-escolas

## 2007

As creches foram incluídas no sistema oficial de financiamento da educação básica pública.

## 2009

Uma emenda constitucional determinou que a matrícula e a frequência de crianças de 4 e 5 anos na pré-escola passassem a ser obrigatórias. A matrícula de crianças de 0 a 3 anos em creches fica a cargo das famílias.

## 2012

Uma nova LDB regulamentou a emenda constitucional de 2009. O novo texto diz que é obrigação dos municípios universalizar a oferta de vagas da pré-escola até 2016. Afirma que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a família. A lei também determina que a educação infantil seja avaliada.

---

**Cronologia da legislação sobre educação**

Fonte: Revista Época

Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/12/bavaliacaob-comeca-na-bcrecheb.html>

## 2.2 Desenvolvimento infantil

O conceito de criança e infância se transformou ao longo da história ocidental. Até o fim do século XVII, segundo o historiador Philippe Ariés, ainda não havia se estabelecido o sentimento de infância, as crianças eram vistas como adultos em miniatura e não havia diferenciação no seu tratamento. Ao desenvolver sua estrutura física, a criança era misturada em meio aos adultos, partilhando inclusive do seu trabalho, tornando-se imediatamente um “jovem adulto”. (FULY & VEIGA, 2012)

O pensamento científico e filosófico sobre o desenvolvimento infantil e a preocupação com o tema foi influenciado por estruturas teóricas, históricas e culturais. Existem três principais bases filosóficas que são subjacentes às teorias da educação infantil que se desenvolveram até hoje: a ideia da criança como fruto do pecado original; da criança como uma tábula rasa; e da criança como o pequeno anjo. (GONZALEZ-MENA, 2015)

### O Pecado Original

Até o Renascimento, em função da influência da Igreja, a educação era pautada na disciplina mais estrita. Essa concepção considerava que a criança era essencialmente má por ser fruto do “pecado original” e a disciplina a impediria de tornar-se mais pecaminosa.

### A Tábula Rasa

Para o filósofo inglês John Locke (1632-1704) o homem nascia uma tábula rasa, uma página em branco e não possuía nenhuma habilidade inata, seu desenvolvimento dependia exclusivamente do ambiente. Os pais e professores tinham o poder de determinar o caráter, os talentos e as inclinações do indivíduo.

### O Pequeno Anjo

O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) acreditava que as crianças nasciam boas e as interferências dos adultos as corrompiam. Desta forma a criança deveria se desenvolver naturalmente com mínimo de supervisão dos adultos.

## 2.2.1 Pensadores e teorias

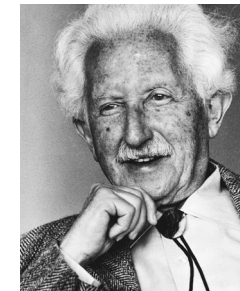
Diversos cientistas e pensadores contribuíram para o entendimento dos processos de desenvolvimento da criança a partir de distintas áreas de estudo (biológica, psicológica, social, etc) construindo um amplo panorama sobre o tema. Em geral, as teorias sobre o desenvolvimento infantil são estruturadas em estágios específicos e sequenciais, de acordo com faixas etárias definidas.



**Lev Vygotsky**  
(1896-1934)



**Jean Piaget**  
(1896-1980)



**Erik Erikson**  
(1902-1994)

"a criança nasce inserida num do social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem, na interação com os outros"

lev vygotsky

### a. Lev Vygotsky (1896-1934)

O psicólogo e pesquisador bielo-russo desenvolveu a teoria sociocultural que relacionou o efeito da cultura e do contexto social no desenvolvimento da criança sob o ponto de vista cognitivo. Vygotsky acreditava que as crianças constroem conhecimento e não apenas o internalizam e que formação se dava numa relação dialética e cabia ao professor o papel de mediador fornecendo aos aprendizes apoio e assistência. Apesar de se aproximar do pensamento de Piaget de que as próprias crianças constroem conhecimento, na visão de Piaget este conhecimento deveria ser alcançado de maneira autônoma, enquanto Vygotsky defendia que o desempenho assistido é bom e desejado. (GONZALEZ-MENA, 2015)

### b. Jean Piaget (1896-1980)

Piaget era biólogo e psicólogo e foi um dos autores pioneiros no estudo do desenvolvimento infantil e referência até hoje no assunto. Piaget desenvolveu um estudo sobre como as crianças pensam e os estágios cognitivos do desenvolvimento da inteligência. De acordo com a teoria de Piaget, as crianças constroem conhecimentos e desenvolvem suas habilidades de raciocínio a partir da interação com pessoas e ambientes conforme buscam entender o mundo e seu funcionamento.

Piaget via as crianças como aprendizes ativos que deveriam conviver em um ambiente rico para que pudessem agir de maneira exploratória. Segundo ele, o desenvolvimento infantil passaria por quatro estágios: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório-concreto (7 a 11 anos) e operatório-formal (a partir dos 12 anos).

Idade	Estágio	Descrição
0 a 2 anos	Período Sensório-motor	O conhecimento é apreendido através da coordenação de experiências sensoriais e ações físicas por meio da percepção dos sentidos (toque, movimentos, etc.). Os avanços intelectuais alcançam a dimensão do afeto no final do estágio.
2 a 7 anos	Período Pré-Operatório	O pensamento ganha celeridade e a linguagem se desenvolve. A linguagem é utilizada com fins de comunicação e de modo representativo, é a fase do "faz de conta". Nessa fase conquista a capacidade simbólica e é marcada pela curiosidade e questionamentos.
7 a 11 anos	Período Operatório-Concreto	A noção de tempo e espaço é desenvolvida bem como o pensamento lógico e a capacidade de abstração. A criança alcança a capacidade de operar mentalmente, mas ainda depende do mundo concreto, ou seja, precisam realizar parte da tarefa empiricamente. Ocorre também o desenvolvimento social e intelectual.
A partir dos 12 anos	Período Operatório Formal	Entre os 12 e 16 anos, ocorre o desenvolvimento das "operações formais". A principal característica desta fase é a transformação dos esquemas cognitivos concretos em esquemas baseados na realidade imaginada. Desenvolve-se a habilidade de pensar relações possíveis a partir de hipóteses abstratas, generalizar e criar teorias.

Tabela 1 – Estágios cognitivos de Piaget

Fonte: Elaborada pela autora. Informação (PORTAL EDUCAÇÃO, 2001)



### c. Erik Erikson (1902-1994)

Erik Erikson repensou os estudos freudianos de estágios psicosssexuais (fase oral, fase anal, fase fálica e fase da latência) e desenvolveu a “teoria psicossocial” dividida em “estágios psicossociais”. Sua principal contribuição sobre o desenvolvimento das crianças é a perspectiva de que o cuidado e a afetividade no tratamento das crianças são fundamentais.

contextualização do tema

Idade	Estágio	Descrição
0 a 1 ano	Confiança versus desconfiança	As crianças confiam no mundo se suas necessidades forem atendidas e se forem cuidadas de maneira sensível. Do contrário, passam a ver o mundo como um lugar frio e hostil, aprendendo a desconfiar dele.
1 a 3 anos	Autonomia versus dúvida e vergonha	Desenvolvimento da independência. Precisam aprender algum grau de autossuficiência, se não, passam a duvidar de suas habilidades e se sentem envergonhadas.
3 a 6 anos	Iniciativa versus culpa	As crianças experimentam o mundo através de novas atividades, Se seus limites forem muito tênues e elas os ultrapassarem com frequência, experimentarão uma sensação de culpa.
7 a 10 anos	Produção versus inferioridade	As crianças aprendem competências e buscam ser produtivas em diversas áreas, mas, se não conseguirem aprender novas habilidades têm a sensação de inferioridade.

Tabela 2 – Estágios psicossociais de Erikson

Fonte: Elaborada pela autora. Informação (GONZALEZ-MENA, 2015)

“o fato da consciência humana permanecer parcialmente infantil por toda a vida é o âmago da tragédia humana”

erik erikson

### 2.3 educadores e a construção do espaço de aprendizagem na educação infantil

As teorias apresentadas anteriormente estão ligadas à pesquisa e desenvolvimento científico e contribuíram significativamente para o entendimento dos processos e necessidades dos bebês e crianças e das suas fases de aprendizagem. A partir de outra abordagem, educadores desenvolveram métodos de ensino e práticas inovadoras através das instituições que criaram e de seus contextos políticos e sociais.

Alguns desses educadores abordaram também o espaço em que a aprendizagem acontece e sua influência no processo pedagógico. Para este trabalho foram destacados John Dewey, Maria Montessori, Loris Malaguzzi e Emmi Pikler por incluírem em seus métodos, de maneira mais concreta, os aspectos do entorno físico e Paulo Freire pela sua relevância e contribuição para o entendimento da educação das crianças das classes populares no Brasil.

contextualização do tema

## a. John Dewey (1859-1952)

John Dewey (1859-1952) foi um filósofo e educador norte americano precursor do movimento de educação progressista. Seu trabalho tinha como princípios a liberdade, a democracia e o entendimento do papel político e social da educação e se opunha ao sistema de ensino tradicional. (SOUZA, 2012)

Dewey defendia que o conhecimento era mais bem aprendido através de atividades práticas e de situações-problemas que estimulassem a autonomia e a liberdade intelectual. A filosofia pedagógica de Dewey influenciou educadores em todo o mundo e foi base para o desenvolvimento da Escola Nova no Brasil.

Na sua teoria, o edifício escolar deveria se adequar a filosofia de ensino. Os espaços destinados à biblioteca e ao museu estariam localizados no centro da edificação e as salas de atividade no entorno, representando a conexão entre arte e ciência, teoria e prática. O edifício deveria também ser rodeado por jardins e hortas aproximando-os da natureza.

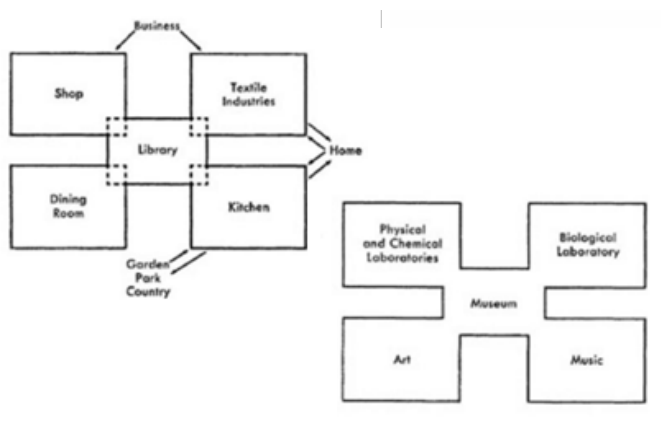


Figura 6 – A escolas para John Dewey. Fonte: Dewey (1989)

## b. Maria Montessori (1870-1952)

Maria Montessori foi uma médica italiana que se aproximou do ensino ao se especializar em psiquiatria com foco em crianças com necessidades especiais. A partir de 1907 criou a *Casa dei Bambini* que cuidava de crianças de 3 a 7 anos em contexto de vulnerabilidade social iniciando uma transformação da educação pré-escolar em Roma.

Montessori desenvolveu seu próprio método de educação, a **pedagogia científica**, baseado nos princípios da atividade, individualidade, liberdade e cooperação entre família e escola. O método busca desenvolver a organização mental interna da criança, e proporcionar sua independência através do ambiente preparado e de materiais educativos.

O conceito de **ambiente preparado** como influenciador do aprendizado da criança é um elemento fundamental do método. A médica desenvolveu móveis e brinquedos na escala da criança com materiais e formas promotoras de conhecimento e autonomia e com preocupação estética.

O ambiente montessoriano deve ser facilmente limpo, organizado, bonito, conectado com a natureza e com fluxo livre. Os elementos e suas formas devem ser simples. Os espaços comuns são de grande importância, por serem lugares de encontro e troca de experiências entre as crianças. O ambiente de alimentação também tem especial atenção.

Aspecto ambiental	Descrição
Espacialidade	O espaço deve ser amplo para que propicie liberdade de movimento e diversidade de atividades ao mesmo tempo. Deve possuir iluminação e ventilação natural abundante promovendo saúde e bem estar. As janelas nos espaços destinados a crianças de 0 a 3 anos devem ser baixas, na altura do piso, de modo que permita a visualização do ambiente externo e das atividades de outras crianças. Existir pelo menos uma porta de acesso direto ao ambiente externo ligado a jardins e área livres com fluxo livre.
Materialidade	Os materiais devem gerar um ambiente harmônico e simples. A combinação de cor nas salas de aula deve ser leve priorizando cores ligadas ao ambiente natural como azul, verde e castanho. As cores quentes devem ser pontuadas em materiais de aprendizagem. O nível de ruído deve ser mantido em níveis baixos através da utilização de materiais absorventes.
Mobiliário	O mobiliário deve ser em escala proporcional à criança e adequada ao uso autônomo. Também deve ser leve tanto no aspecto material quanto no visual. Espelhos e quadros devem estar no campo de visão da criança. O mobiliário deve ser flexível e diverso que propicie diferentes atividades simultâneas e a interação das crianças. Utilização de tapetes.

**Tabela 3 - Quadro resumo Montessori**

Fonte: Elaborada pela autora. Informação (MONTESSORI, 1965)

### c. Loris Malaguzzi (1920-1994)

Loris Malaguzzi era professor e pedagogo e se tornou a figura simbólica do modelo de educação Reggio Emilia por sua contribuição teórica e prática no sistema de educação que se desenvolveu na cidade de mesmo nome na Itália, a partir de uma organização comunitária em 1945. Em 1956 Malaguzzi juntou-se à comunidade no desenvolvimento do projeto pedagógico que mais tarde foi considerado um dos melhores do mundo e conhecido como **pedagogia da escuta**.

No programa Reggio Emilia a criança é protagonista nas atividades e educada para ser independente e socialmente útil. O ensino ocorre através da arte e de maneira interdisciplinar e diversificada. O currículo se desenvolve a partir projetos realizados tanto na escola quanto na cidade. O método valoriza e respeita as diferentes formas de apreender e interpretar o mundo de cada criança, referindo-se a isso como as **“cem linguagens da criança”**.

reggio emilia e  
a pedagogia da escuta

1. A educação como bem comum
2. A educação como um direito
3. A educação como responsabilidade da comunidade, da sociedade e dos governos

O ambiente é considerado um terceiro professor. O layout, materiais e objetos são dispostos intencionalmente para contribuir nas trocas e encontros e no desenvolvimento da fantasia e curiosidade das crianças. A cozinha tem papel fundamental na proposta e representa a relação familiar e onde se constroem laços afetivos. A criança tem livre acesso ao ambiente. As famílias são bem vindas e

participam de ações e iniciativas como o conselho escolar e o plano de atividades. Todos têm os mesmos direitos e o mesmo valor: educador, família e criança.

Aspecto ambiental	Descrição
Espacialidade	Os ambientes internos devem ser conectados entre si e com a área externa. A cozinha deve ter fácil acesso e visibilidade. O estúdio de arte é outro espaço fundamental no ensino. As salas regulares devem ser grandes, abertas e claras e a iluminação diversa quanto à fonte e à forma. Nas creches, dá-se preferência por espaços com seções modulares, flexíveis e acolhedoras.
Materialidade	Os materiais utilizados devem aguçar a curiosidade das crianças. A utilização de janelas e transparências é desejável permitindo diversidade de perspectivas. As cores também são bastante utilizadas assim como os espelhos tanto no piso quanto nas paredes promovendo uma pluralidade de experiências sensoriais.
Mobiliário	Mobiliário com formas diversas, flexível e com disposição arrojada. Utilização de nichos baixos e de fácil acesso. Utilização de mesa luminosa para crianças e bebês em tamanho adequado à idade.

Tabela 4 – Quadro resumo Reggio Emilia

Fonte: Elaborado pela autora

contextualização do tema

contextualização do tema

#### d. Emmi Pikler (1902-1984)

A pediatra Emmi Pikler (1902-1984) assumiu um orfanato de Budapeste, em 1946, que abrigava crianças de 0 a 3 anos órfãs ou cujas famílias não tinham condições de cuidar-las. Nesse contexto aplicou os métodos e princípios desenvolvidos durante seu trabalho como médica da família nos cuidados das crianças oferecendo o conforto e afetividade semelhantes aos do seio familiar. Pikler criou uma abordagem única para o cuidado em grupo de bebês e crianças pequenas. Uma das chaves do seu programa é o treinamento dos cuidadores criando um tipo especial de relacionamento entre as crianças e os educadores, sendo um programa modelo para todo o mundo.

*os quatro princípios fundamentais de pikler:*

1. O valor da atividade autônoma;
2. A importância de uma relação afetiva de qualidade entre adulto e criança;
3. A necessidade de propiciar ao bebê o conhecimento de si e do seu entorno;
4. A importância de um bom estado de saúde.

A pediatra tinha grande preocupação com o ambiente, por isso, desenvolveu mobiliário, brinquedos e equipamentos de apoio. No seu método, o espaço deve ter uma área livre ampla que favoreça a liberdade de movimento e o brincar autônomo desenvolvendo as capacidades motoras dos bebês de maneira espontânea e no seu ritmo. Os bebês devem ter o máximo de momentos ao ar livre e em contato com a natureza.

A área externa é tão importante quanto a interna. As crianças dormem, se alimentam e brincam na área externa sempre que possível. Os brinquedos são simples adequados ao seu manuseio e exploração.

Aspecto ambiental	Descrição
Espacialidade	Ambiente amplo, seguro (cercados), acolhedor e flexível possibilitando atividades variadas, Organizado de forma desafiadora. Espaços separados em área de brincadeira, higiene, alimentação e descanso. A área livre deve ser organizada de modo que agrupe pequenos grupos separados.
Materialidade	O chão é um elemento de grande suporte e deve ter atenção especial. Preferência por pisos quentes que ofereçam uma sensação de maior acolhimento
Mobiliário	Nichos e estantes baixos com brinquedos acessível aos bebês - não devem estar suspensos ou fixados. Utilização de cubos de madeira, labirinto e trepa-trepa nas salas. O trocador deve ser alto, com proteção e com área de apoio para o material necessário para o banho. Os berços baixos. Área externa com um tanque de areia, trepa-trepas, uma piscina bem rasa, brinquedos que as crianças possam entrar e sair e escadas. Berços em material adequado para uso externo. Utilização de cadeira fixa (tipo carteira escolar) para alimentação dos bebês

Tabela 5 - Quadro resumo Pikler

Fonte: Elaborado pela autora. Informação (Gimael)

## e. Paulo Freire (1921-1997)

Paulo Freire foi um educador, filósofo e teórico brasileiro reconhecido mundialmente pela sua obra sobre educação. A sua teoria e prática estavam voltadas para as questões referentes à **pedagogia da libertação** com o desenvolvimento da consciência da liberdade, através de uma visão crítica como meio de chegar à justiça social. Seus pressupostos são associados, principalmente, à educação de jovens e adultos e pouco mencionados nas práticas pedagógicas e discussões referentes à educação infantil.

A pedagogia da libertação tem como centro de referência o educando, em seu contexto social e ambiental. Propõe-se a educar de uma maneira libertadora a partir das experiências do educando: suas vivências, cultura e do que eles têm a dizer e a projetar. Na sua visão, a educação tradicional reproduzia conhecimentos pré-estabelecidos e induzia as pessoas a incorporarem valores sem relação consigo e com sua comunidade.

Freire não abordou, especificamente, em suas obras a educação infantil, mas no livro **“A Educação na Cidade”**, o autor aborda as diferentes infâncias, crianças e educação no Brasil e enfatiza a necessidade de maior atenção às crianças das classes populares, por serem educadas em contextos que não respeitam a sua cultura e suas subjetividades.

Freire propunha uma escola que atendesse aos interesses das crianças populares a partir de um projeto político pedagógico e de um espaço educativo dinâmico pautado nos pressupostos do **diálogo**, da **liberdade**, da **subjetividade**, da **amorosidade**, da **cidadania**, do **lazer**, da **socialização**, da **autonomia**, do **respeito** etc. com a participação ativa de todos: criança, professores, pais e comunidade. (Peloso & de Paula, 2010)

As escolas deveriam se transformar em centros de criatividade, onde ensinar e aprender fossem divertidos e que oferecessem as condições necessárias para a criança criar, arriscar, questionar e crescer. Por outro lado, acreditava que a disciplina “ensinada” com amorosidade era fundamental para que a criança não se perdesse no brincar. Outra concepção importante é de que as crianças das classes populares têm o direito de estarem atualizadas e terem conhecimento dos avanços da ciência. (Peloso & de Paula, 2010)

## quadro resumo

As ideias dos educadores citados neste trabalho se alinham quanto à importância da participação e envolvimento da família e da comunidade a partir da compreensão do papel político e social da educação e da necessidade de um desenvolvimento integral da criança, de modo mais ou menos evidenciado em cada método.

### Principais contribuições individuais:

John Dewey - metodologia de projetos

Montessori - ambiente preparado

Emmi Pirkler - cuidados de saúde e relações psicossociais

Loris Malaguzzi - arte como condutora da educação

Paulo Freire - educação para diferentes infâncias

## 2.4 Desafios da educação no contexto brasileiro

A educação no Brasil apresenta uma realidade complexa e com muitos problemas. Segundo a pesquisa “Conselho de Classe” da Fundação Lemann<sup>6</sup>, as principais reclamações dos professores são: a má remuneração e falta de reconhecimento; a defasagem no ensino; a indisciplina; e falta de suporte para lidar com os conflitos individuais dos educandos como abuso de drogas e conflitos familiares.

No âmbito da educação infantil os desafios são ainda maiores é necessário ampliar a oferta de vagas, melhorar



Figura 6 – Reportagem sobre ensino no Brasil

Fonte: Revista Epoca<sup>7</sup>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://fundacaolemann.org.br/materiais/conselho-de-classe-1a-edicao>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/01/bo-ensino-publico-no-brasilb-ruim-desigual-e-estagnado.html>

a qualidade do ensino e reduzir as desigualdades regionais e econômicas. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE, 82,2% das crianças de 4 a 5 anos estão matriculadas na pré-escola e apenas 23,5% das crianças entre 0 e 3 anos estão matriculadas em creches e pré-escolas do país. A meta no Plano Nacional de educação para 2005 era atender 50% das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos, meta que não foi cumprida e ainda postergada para 2020.

Na educação infantil, há também a preocupação sobre a qualidade dos profissionais e elaboração de propostas pedagógicas adequadas para a faixa etária das crianças. Faltam profissionais especializados e disseminação dos conteúdos sobre a primeira infância e metodologias de humanização na educação. Essa realidade é ainda mais expressiva nas creches públicas e que atendem as crianças mais pobres. Paulo Freire chamou atenção para este fato ao dizer que para as crianças mais pobres era negado também o direito de estarem atualizadas e ter acesso à tecnologia.

Algumas iniciativas apontam saídas possíveis para o ensino público no Brasil. Um exemplo é o caso do professor Diego Mahfouz Faria Lim indicado ao prêmio Global Teachers Prize 2018 por reestruturar a Escola Municipal Darcy Ribeiro (São José do Rio Preto, São Paulo) que tinha um dos piores índices do Estado e era marcado pela violência e tráfico de drogas.

Algumas das suas iniciativas foram: ressignificar espaços da escola ligados ao consumo de drogas, aproximar a comunidade do espaço escolar, convidar os pais a participarem da manutenção dos espaços e desenvolver programas ligados à arte para engajamento dos alunos. Essas ações refletiram na autoestima e no engajamento dos alunos e professores e influenciaram positivamente na diminuição da evasão escolar, na melhora da disciplina e na resolução de conflitos e, por fim, na qualidade do ensino.

Assim, uma arquitetura que seja convidativa à comunidade e ao encontro, se relacione com o seu contexto social, gere a sensação de pertencimento e que reflita as diretrizes espaciais de uma pedagogia progressista dá suporte para outro modelo de educação e é capaz de contribuir positivamente para a melhora desta realidade.



One of the first things that I did here was to revitalise and transform it into a square for reading

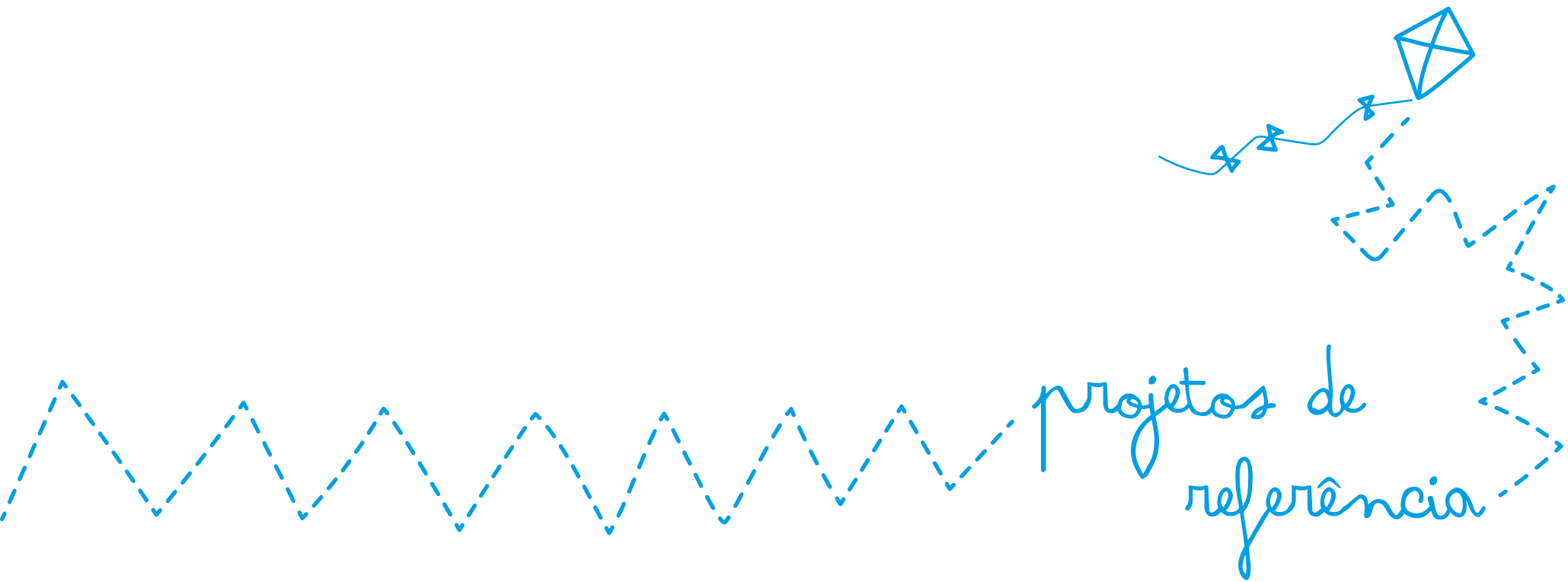
7



8

**Figuras 7 e 8 – Imagens Escola Municipal Darcy Ribeiro**  
Fonte: Vídeo Global Teacher Prize <sup>8</sup>

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.globalteacherprize.org/finalists/2018-finalists>. Acesso em junho de 2018





## 3. projetos de referência

### 3.1 Escola primária de Gando

O projeto da Escola Primária de Gando utilizou-se dos princípios da arquitetura bioclimática e econômica. Utiliza materiais e técnicas locais, com a participação e treinamento da comunidade. O resultado é uma arquitetura adaptada ao clima local, agradável esteticamente, que concilia engenharia sofisticada e técnicas tradicionais.

A solução arquitetônica combina paredes de tijolo de barro, esquadrias com veneziana; forro em argila perfurado e cobertura suspensa garantindo ventilação natural e cruzada, renovação do ar constante e, assim, manutenção dos espaços interiores frescos. A cobertura é protagonista pela sua solução formal e técnica.

O programa é reduzido. São três salas de aula organizadas em módulos lineares afastados e com cobertura única para proteção contra chuvas e criação de 2 pátios pequenos sombreados.

A escola foi construída com a comunidade a partir da tradição local de cooperação para construção e reparos das casas da aldeia e as soluções de projeto absorvidas pela comunidade na construção de suas próprias casas. A participação criou um senso de identificação e motivação, levando os projetos a serem valorizados, preservados e desenvolvidos. O treinamento dos membros da comunidade gerou emprego e renda.

O novo conceito, apresentado primeiramente na escola, facilitou a introdução das técnicas. As crianças aceitam mudanças mais facilmente o que facilita a disseminação

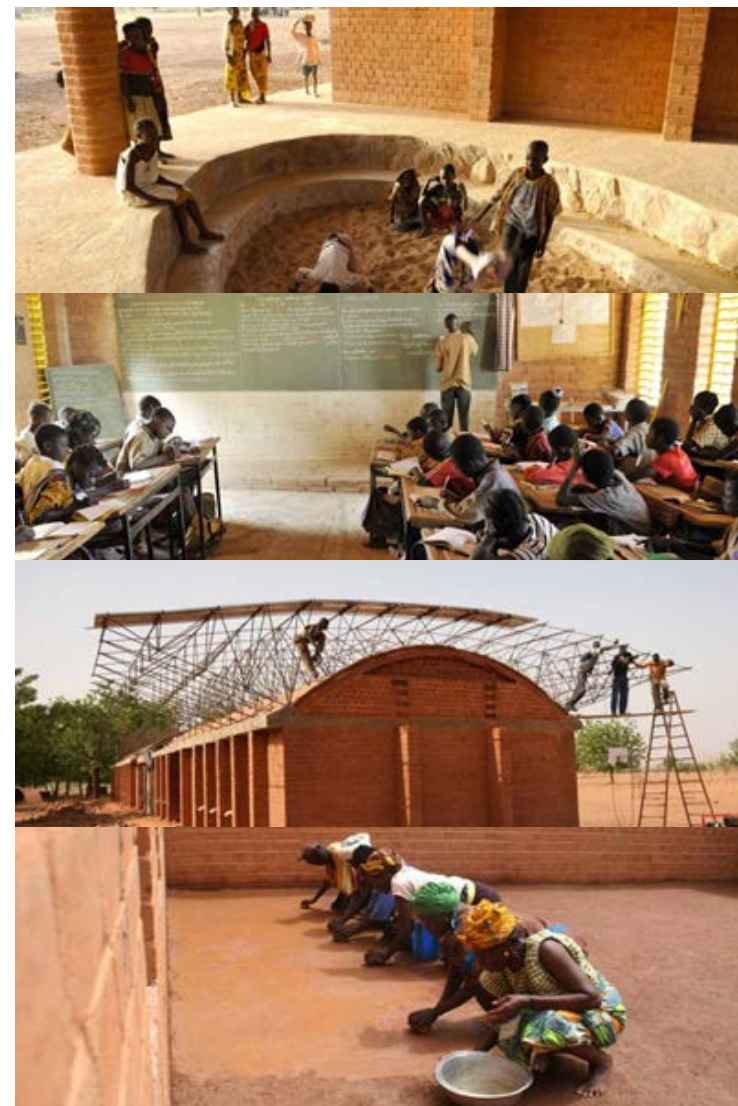


Figura 9 – Montagem de fotos da Escola Gando, uso e construção

Fonte: Kéré Foundation

do conceito para a comunidade. Por tudo isso, o projeto consegue contemplar os princípios de sustentabilidade ambiental, econômica e social.

O arquiteto responsável pelo projeto é Diébédo Francis Kéré. Kéré nasceu em Gando e por ser o filho mais velho do chefe da aldeia, foi uma das primeiras crianças a ir para a escola. Como não existia nenhuma escola em Gando, Kéré deixou sua família aos sete anos para ir estudar na cidade. Depois de terminar seus estudos, recebeu uma bolsa para fazer um estágio na Alemanha. Ao finalizar o estágio, estudou arquitetura na Technische Universität em Berlim.

Francis Kéré sentiu que era seu dever devolver algo à sua família e à comunidade que o apoiava ao longo dos anos. Então, quando ainda era um estudante universitário, ele criou a associação “Schulbausteine für Gando eV” e conseguiu levantar fundos suficientes para construir a primeira Escola Primária de Gando. Desde então, vários projetos foram criados para melhorar as condições de vida na aldeia. Hoje, a fundação faz a captação de recursos para projetos através de financiamento coletivo online, patrocínios e organização de corridas beneficentes.

Ano: 2008

Área: 560m<sup>2</sup>

Localização: Gando, Burkina Faso

Equipe de projeto: Kéré Architecture



Figura 10 – Foto Escola Gando  
Fonte: Kéré Foundation

“meu trabalho é antes de tudo um instrumento social. suas soluções de construção cultural, econômica e ambiental são sempre sustentadas por um processo social.”

Francis Kéré

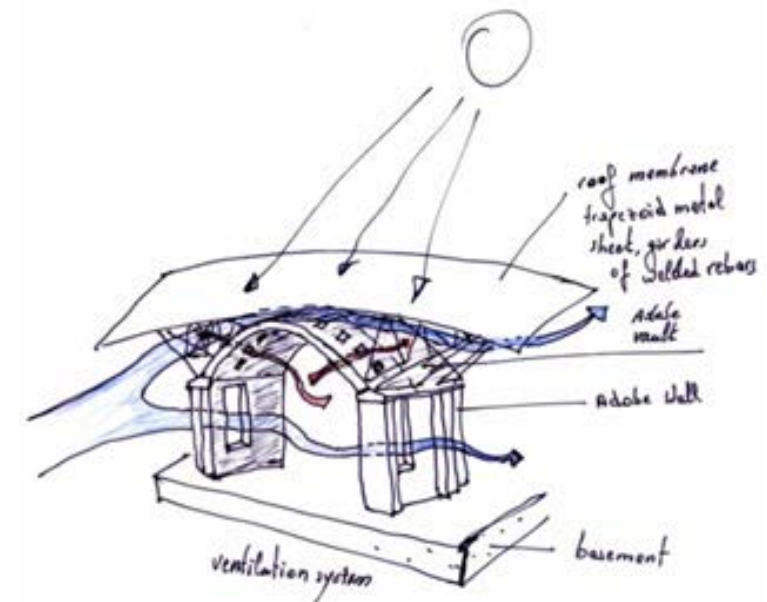


Figura 11 – Croqui Gando

Fonte: Kéré Foundation<sup>9</sup>

<sup>9</sup> Disponível em: <http://kere-foundation.com/en/our-work/primary-school/>. Acesso em maio de 2018

## 3.2 Escola Vidigal

A Escola Vidigal é uma iniciativa do artista plástico brasileiro Vik Muniz na Favela do Vidigal (Rio de Janeiro) que oferece cursos e programas experimentais na área de alfabetização visual para crianças de 4 a 8 anos em parceria com as creches locais.

O projeto foi pensado para ser aberto e versátil e suportar atividades diversas. A escola funciona em dois módulos. Um módulo de residência para educadores e outro de atividades. A arquitetura é racional, econômica e integrada ao contexto local quanto à forma e estética. A materialidade busca gerar o sentimento de pertencimento dentro da comunidade respeitando a lógica de construção do lugar. O principal elemento que traduz essa intenção é o tijolo cerâmico aparente. As esquadrias fazem referência à geometria irregular dos telhados e à composição visual da paisagem.

Ano: 2015

Localização: Rio de Janeiro, Brasil

Equipe de projeto: BW Architects



Figura 12 – Perspectiva Digital Escola Vidigal. Fonte: Casa Vogue 10



13



14



15



16

Figura 13, 14, 15 e 16 – Fotos internas e externas da Escola Vidigal  
Fonte: Casa Vogue

<sup>10</sup> Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Casa-Vogue-Experience/noticia/2017/10/conheca-escola-vidigal-idealizada-por-vik-muniz.html>. Acesso em maio de 2018

## 3.2 Escola Infantil Chipakata

A Escola Infantil Chipakata é uma escola primária de educação integral na Aldeia de Chipakata, Zâmbia, uma iniciativa da Fundação 14+ - organização sem fins lucrativos que constrói e gere escolas e orfanatos nas comunidades rurais africanas.

A construção da escola dentro da vila reduziu drasticamente o deslocamento das crianças até a escola, que era de 7 km. O projeto é dividido em fases, a primeira incluiu: edifício de salas de aula, espaço comunitário, escritório administrativo e moradia para os docentes. O espaço comunitário ocorre sob uma estrutura de cobertura de forma triangular - proporcionando proteção contra as intempéries e criando um espaço flexível.

O projeto contempla dez espaços de ensino e aprendizagem. O volume monolítico é rompido, criando um espaço aberto para a atividade de colaboração entre as salas de aula. A cobertura é elevada sobre a base de alvenaria criando um nível superior acessível por meio de escada, um espaço coberto ao ar livre. A cobertura alta também integra todas as salas com um beiral contínuo que serve para proteger os espaços em ambos os níveis do ganho solar durante os meses de verão. Atendendo às condicionantes do clima local, as janelas e aberturas estão dispostas de modo a maximizar a luz solar dentro das salas.

Campos agrícolas próximos apoiam o funcionamento da escola e asseguram a sustentabilidade econômica em longo prazo. Todo o processo de desenvolvimento e construção contou com a participação da comunidade.

Ano: 2015

Localização: Aldeia de Chipakata, Zâmbia

Equipe de projeto: Susan Rodriguez, Frank Lupo, Randy Antonia Lott



Figura 17 – Montagem fotos da Escola Infantil Chipakata

Fonte: ArchDaily <sup>11</sup>

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/779021/escola-infantil-chipakata-susan-rodriguez-plus-frank-lupo-plus-randy-antonia-lott>. Acesso em junho de 2018.

aproximação  
com o lugar

## 4. aproximação com o lugar

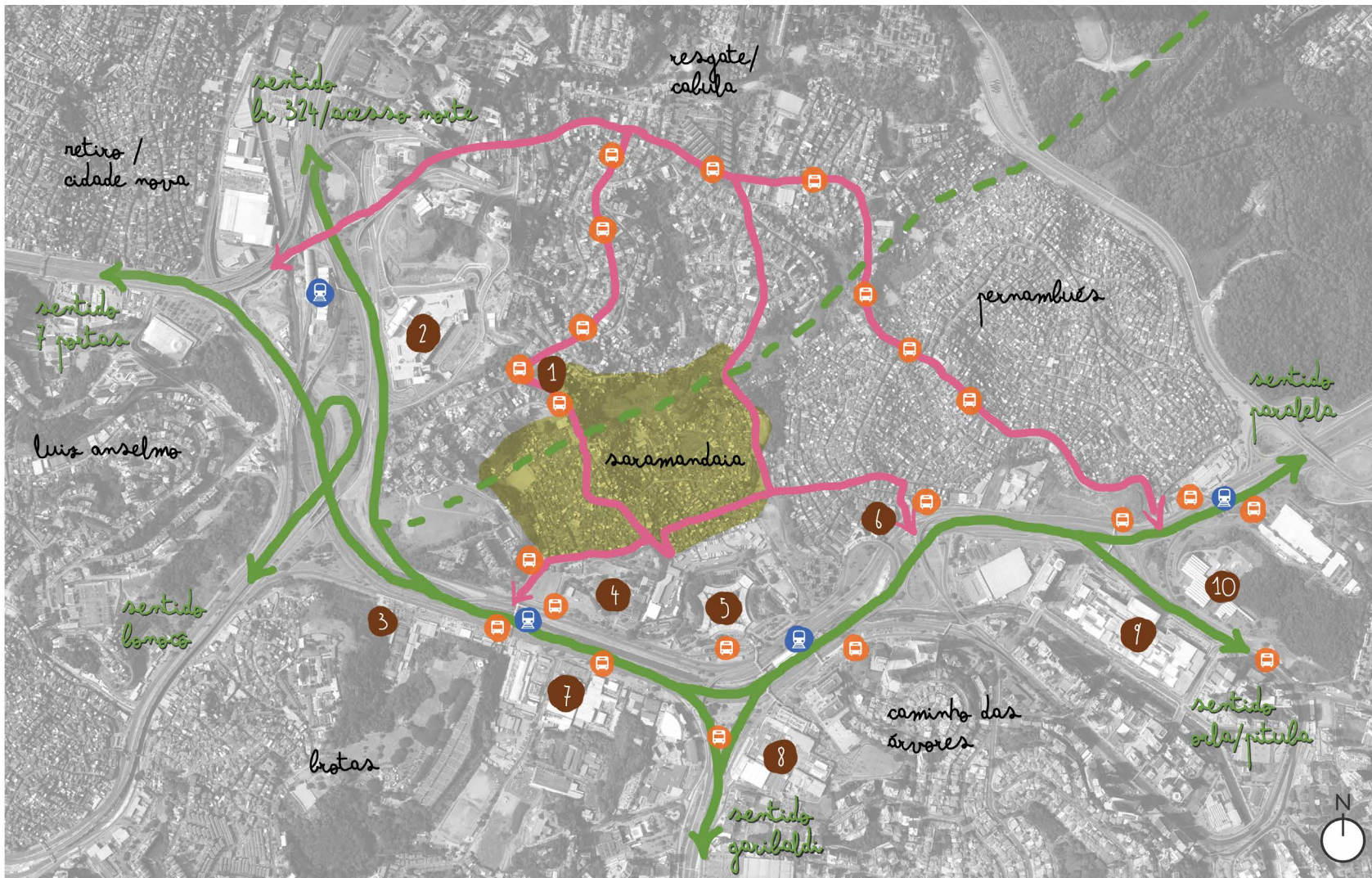
### 4.1 Localização

Saramandaia é um bairro de Salvador que faz parte da Prefeitura-Bairro VIII Cabula/Tancredo Neves<sup>12</sup>, localizada no miolo da cidade. O bairro é uma Zona Especial de Interesse Social e caracteriza-se como o terceiro maior em concentração de aglomerados subnormais da PB-VIII, estando na faixa entre 80% e 85% de domicílios, segundo o “Painel de Informações” da CONDER<sup>13</sup>. Sua área total é de aproximadamente 32,7hec com uma densidade demográfica de 343,95 hab/hec – 3,9 vezes maior do que a média de Salvador.

*O bairro localiza-se numa área de convergência dos principais corredores do sistema viário estrutural da cidade que conecta satisfatoriamente o bairro com o restante do município e região metropolitana. A integração com outros municípios também é facilitada pela proximidade da rodoviária, principal terminal interurbano de transporte rodoviário de passageiros.*

<sup>12</sup> Em 2012, foi aprovada a Lei nº 8.376, que criou 10 prefeituras-bairro no município de Salvador com o objetivo de melhorar a gestão pública e a troca de informações entre os diferentes órgãos municipais. Desde então, as Prefeituras Bairro substituíram as antigas Regiões Administrativas.

<sup>13</sup> O “Painel de Informações” foi publicado em 2016 pela CONDER (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia). Neste documento, os dados socioeconômicos e de infraestrutura do município de Salvador foram agregados por bairros e prefeituras-bairro adotando os limites definidos no estudo “O Caminho das Águas” e pela Lei nº 8.376/2012 respectivamente.










- |   |   |  |
|---|---|--|
|  saramandaia       |  vias de conexão a saramandaia |  pontos de referência |
|  pontos de ônibus  |  principais vias da região     | 1- colégio estadual kleber pacheco   |
|  estações de metrô |  linha viva                    | 2- shopping bella vista  |
|   |   | 3- bombeiros   |
|   |   | 4- detran  |
|   |   | 5- ...   |
|   |   | 6- madeira brotas  |
|   |   | 7- supermercado gba  |
|   |   | 8- shopping da bahia   |
|   |   | 9- salvador shopping   |
|   |   | 10- ...  |

Figura 18 – Mapa de pontos de referência e acessos  
 Fonte: Imagens Google, editada pela autora.

## 4.2 Histórico e evolução urbana

*“em meados da década de 1970, uma notícia ecoava pela cidade de Salvador: há um fazendão sendo ocupado atrás da rodoviária!”*

*fonte: caminho das águas*

O bairro de Saramandaia foi constituído a partir da segunda metade da década de 1970, na região conhecida como miolo, a partir das grandes transformações socio-urbanas que ocorreram no século XX na cidade. O lugar era uma fazenda, conhecida como Fazendão Pompilho, que fora declarada pelo Estado como sendo de utilidade pública para fins de desapropriação em 1968. Os primeiros moradores se instalaram no local atraídos pelos empregos oriundos da construção da Avenida Luis Viana Filho, da nova rodoviária (concluídas em 1974) e do Shopping Iguatemi (inaugurado em 1975). As hortas existentes na comunidade são os últimos resquícios desses tempos.

“O bairro aqui era mandioca, bananeira, mato. Tinha, na época que vim praqui em 76, tinha mais ou menos umas 50 casas. Todas bem afastadas umas das outras. [...] Eu gosto muito desse bairro. Graças a Deus Saramandaia se tornou um bairro,”  
Senhor Armando

*Fonte: Vídeo “Memória do Bairro Saramandaia”<sup>14</sup>*

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UIv9fvO8qo4&t=88s>. Acesso em maio de 2018.

Na medida em que se intensificou o adensamento e os espaços começaram a ficar escassos, as ocupações se expandiram pelos morros e encostas, chegando até as faixas de linhas de transmissão da CHESF (Companhia Hidro Elétrica do São Francisco). A partir da década de 1990 e seguintes, houve a consolidação da polinucleação da cidade com o declínio do centro tradicional de Salvador. A nova centralidade ficou conhecida como Iguatemi - referência ao shopping center de mesmo nome. O bairro de Saramandaia também se consolidou territorialmente, entretanto o poder público continuou a negligenciar as necessidades e os direitos da população.



**Figura 19 – Foto do início da ocupação de Saramandaia**  
*Fonte: Vídeo “Saramandaia Existe”<sup>15</sup>*

No início dos anos 2000 surgiram os primeiros complexos empresariais e residenciais de Salvador na região que se consolidou definitivamente como o centro econômico da cidade. A área é hoje o centro de investimentos e implan-

<sup>15</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d1EqgxmIFPk>. Acesso em maio de 2018.



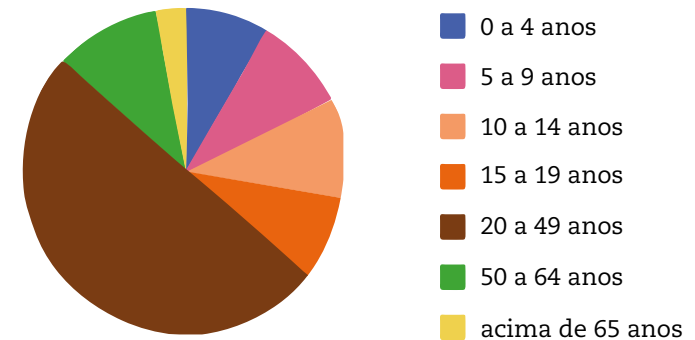
tação de novos projetos tanto por parte do poder público quanto do capital privado. Um exemplo disso foi a construção recente do complexo imobiliário privado de uso misto conhecido como Horto Bela Vista, Saramandaia, como um dos bairros do miolo mais próximos e conectados a esta centralidade altamente valorizada vem sofrendo pressão dos diversos agentes públicos e privados - repetindo-se o padrão de crescimento urbano e periferação. A permanência da comunidade neste território vem sendo conquistada a custo de um intenso processo de luta e articulação entre a comunidade, movimentos sociais, e universidade.

### 4.3 Características Sócio-econômicas

A análise dos aspectos socioeconômicos possibilita uma melhor compreensão das relações sócio territoriais, e do reflexo destas na configuração do espaço urbano. Os dados oficiais retirados do CENSO/2010 informam que o número de residentes no bairro era de 12.028 mil pessoas distribuídas em 3.701 domicílios. Os moradores argumentam que os órgãos oficiais não realizam um levantamento preciso e o consideram subestimado. A estimativa feita pelo Programa de Saúde na Família (PSF) - que leva em consideração o número de famílias atendidas pelos agentes de saúde - na mesma época era de 16 mil habitantes<sup>16</sup>. Os moradores estimam que a população do bairro seja de cerca 40.000 pessoas distribuídas em 8.000 domicílios.

Segundo o “Painel de Informações”, Saramandaia é composta por uma população predominantemente preta e parda: respectivamente 38,79% e 50,77%. A renda dos moradores é baixa. A maioria dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes (57,2%), em 2010, tinham rendimento entre 0 e 1 salário mínimo, seguido por 26,1% entre 1 e 3 salários e 15,2% sem rendimento. O bairro apresenta também o IDH de 0,611, sendo o menor da PB-VIII.

### População por faixa etária



Segundo a tendência do município de Salvador, há um processo de envelhecimento da população na PB-VIII Cabula/Tancredo Neves. Saramandaia apresenta maioria da sua população adulta. As crianças na faixa etária da educação infantil representam 8,35% da população.

Não há levantamento oficial sobre a demanda de vagas para educação infantil e a relação com as vagas oferecidas. Em novembro de 2017, o Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), através de ação civil pública, comprovou a insuficiência de vagas nas unidades do município e, dentre outras medidas, foi determinado que a Secretaria de Educação fizesse um levantamento da demanda reprimida em, no máximo, um ano. Dentre as necessidades levantadas pela comunidade de Saramandaia pelo Plano de Bairro, está a construção de creches públicas.

<sup>16</sup> Fonte: Relatório do Processo participativo da Praça de Saramandaia, 2016/p.5.

## 4.4 Planos e projetos para a área

- **Corredor Metroviário – Linha 2**

O Governo do Estado da Bahia está construindo uma linha de metrô que conecta a região do Acesso Norte, em Salvador, à cidade de Lauro de Freitas melhorando a mobilidade urbana da cidade. A obra está sendo feita através de uma Parceria Pública Privada (PPP) que tem como contrapartida do governo os terrenos da rodoviária e do DETRAN (Departamento Nacional de Trânsito).

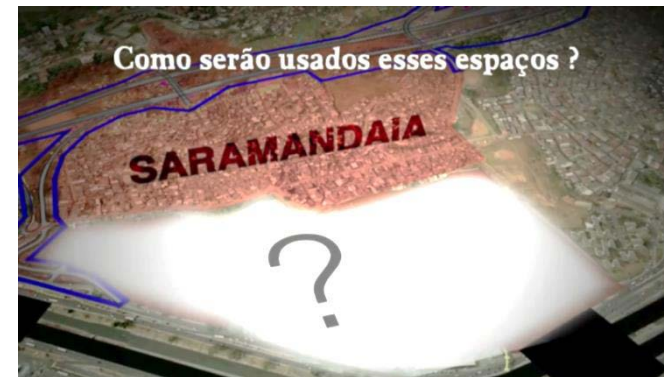
A saída da rodoviária e do DETRAN afeta o bairro de Saramandaia em duas frentes: a primeira na geração de renda dos moradores que trabalham no comércio e serviços viabilizados pelo fluxo intenso de pessoas nas proximidades; e a segunda na disponibilização de mais uma frente imobiliária potencialmente especulativa e que pode impactar inclusive nos acessos à comunidade.



**Figura 20 - Foto aérea estação de metro, terminal rodoviária**  
Fonte: Viatrolebus<sup>17</sup>



21



22

**Figuras 21 e 22 - Imagens saída do DETRAN e Rodoviária**  
Fonte: Youtube, Vídeo “Saramandaia Existe”<sup>18</sup>

<sup>17</sup> Disponível em: <http://viatrolebus.com.br/2017/08/salvador-terminal-rodoviaria-fechara-neste-e-no-proximo-final-de-semana-para-reforma/>. Acesso junho/2018.

<sup>18</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d1EgqxmiFPk>. Acesso em maio de 2018.

• **Projeto Via Expressa Linha Viva**

O Projeto Via Expressa “Linha Viva”, faz parte do programa “Salvador Capital Mundial” apresentado pela Prefeitura Municipal de Salvador em 2010. O projeto é descrito como via expressa pedagiada e exclusiva para carros, construída em regime de Parceria Público Privada com principal objetivo de “melhorar o deslocamento e mobilidade entre as regiões Sul e Norte do município de Salvador”, sendo uma alternativa à Avenida Paralela.

O projeto apresentado foi amplamente criticado por não seguir as legislações que se referem à mobilidade urbana; e pela falta de estudos que justifiquem a sua implantação e Estudos de Impacto de Vizinhança que apontem as consequências para as comunidades atingidas e propostas

aproximação com o lugar



**Figura 23 – Mapa com indicação de área de impacto do projeto Linha Viva em Saramandaia**  
 Fonte: Revista “Saramandaia Existe”<sup>19</sup>



aproximação com o lugar

**Figura 24 – Mapa de Salvador com localização de Saramandaia e Linha Viva**  
 Fonte: Revista “Saramandaia Existe”

de reassentamento para as famílias que hoje vivem em residências que estão dentro da poligonal do projeto. No trecho que passa por Saramandaia, o projeto original, se implantado, implicaria na remoção de cerca de três mil pessoas, e no comprometimento das poucas áreas de lazer do bairro.

<sup>19</sup> Disponível em: <http://lugarcomumfaufba.blogspot.com/>. Acesso em maio de 2018

• **Plano de Bairro de Saramandaia**

O Plano de Bairro<sup>20</sup> de Saramandaia foi desenvolvido entre os anos de 2012 e 2015, fruto do trabalho colaborativo entre associações e movimentos sociais do bairro e o Grupo de Pesquisa Lugar Comum<sup>21</sup>. O Plano de Bairro surgiu como uma ferramenta de enfrentamento dos conflitos colocados pelos projetos do poder público, a exemplo da Via Expressa Linha Viva (Prefeitura Municipal de Salvador) e Linha 2 do Metrô (Governo do Estado da Bahia), e da iniciativa privada como a construção do empreendimento imobiliário Horto Bela Vista na região.

Uma série de oficinas e reuniões foi realizada juntamente a comunidade com o objetivo de fortalecer a participação e o engajamento no planejamento urbano. Esse trabalho conjunto entre equipe técnica e população resultou em propostas para mobilidade e acessibilidade; saneamento e drenagem; equipamentos públicos, área de lazer e habitação.

aproximação com o lugar

**Figura 25 - Cartaz Plano de Bairro de Saramandaia**  
Fonte: Plano de Bairro de Saramandaia<sup>22</sup>

**Figura 26 – Capa da Revista Saramandaia Existe**  
Fonte: Revista “Saramandaia Existe”

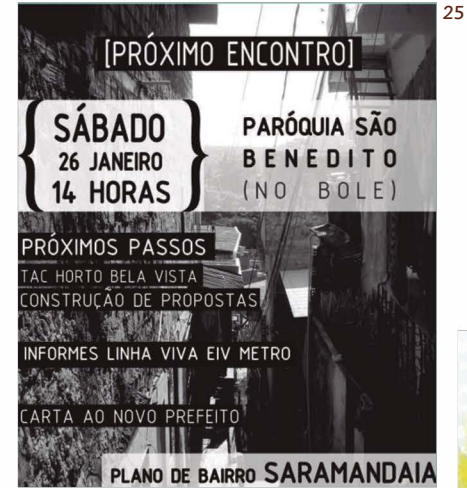
**Figuras 27, 28 e 29 - Propostas Plano de Bairro**  
Fonte: Plano de Bairro de Saramandaia<sup>23</sup>

<sup>20</sup> O plano de bairro é um instrumento de gestão participativa no âmbito do planejamento urbano que proporciona soluções mais democráticas aproximando sociedade civil e Estado. Propõe pensar a cidade da micro para a macro escala, garantindo uma visão local e global, social e técnica, política e estética.

<sup>21</sup> Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo –da FAU-UFBA

<sup>22</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/site/plbsaramandaia/>.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/site/plbsaramandaia/>.



25



27



26



28



29

aproximação com o lugar

## • Praça de Saramandaia

A Praça de Saramandaia é um projeto em vias de implantação fruto da aplicação de medida compensatória do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre o Ministério Público da Bahia e a Incorporadora JHSF, responsável pelo empreendimento imobiliário Horto Bela Vista - tendo em vista que Saramandaia foi categorizada como Área de Impacto Indireto do empreendimento após Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV).

Diante do envolvimento da Faculdade de Arquitetura da UFBA no desenvolvimento do Plano de Bairro; no acompanhamento do processo que resultou no TAC; e da relação de confiança estabelecida entre a comunidade e o corpo docente e discente da universidade a FAU-UFBA, através de projeto de extensão universitária prestou assessoria técnica para a concepção, elaboração e desenvolvimento do projeto da Praça de Saramandaia e da Quadra Poliesportiva. O projeto foi desenvolvido de forma participativa dando continuidade aos processos em curso. As demandas foram colocadas pelos moradores em atividades e oficinas e foram incorporadas como norteadoras do projeto.

O terreno onde a praça esta sendo implantada era ocupado por hortas e foi escolhido por ser um dos poucos espaços livres do bairro que não serão impactados pela possível implantação da “Linha Viva”. A área é uma região de gradual expansão e adensamento. A implantação da praça busca garantir a preservação do lugar como espaço de lazer e área livre. A área disponível para realização do projeto é de aproximadamente 7.590 m<sup>2</sup>, sendo 5.414 m<sup>2</sup> destinados à implantação da praça e 2.176 m<sup>2</sup> para à implantação de equipamento social (creche) a ser implantado pela Prefeitura.



**Figura 30 - Maquete de estudo do Projeto da Praça de Saramandaia**  
Fonte: Relatório do Processo de elaboração participativa de Projeto Executivo de Praça no Bairro de Saramandaia

### Diretrizes do projeto:

- 1- Atenção à exequibilidade técnica; orçamentária, social e tecnológica;
- 2- Produção de um espaço qualificado de uso coletivo;
- 3- Ordenamento dos usos e funções;
- 4- Previsão das infraestruturas e equipamentos urbanos;
- 5- Integração da implantação às características topográficas e ambientais;
- 6- Manutenção de parte da horta e tratamento paisagístico, com especificação de vegetação adaptada ao clima local;
- 7- Implantação de esgotamento, drenagem, abastecimento de água e coleta de lixo;
- 8- Recuperação e preservação dos córregos, nascentes e espaços verdes existentes;
- 9- Aplicação de pavimentos permeáveis;
- 10- Recomposição de vias de acesso com limitação do fluxo de automóveis e acesso exclusivo para demandas de serviços (caminhão de lixo, área de carga e descarga, etc).

## Programa

O Programa consiste em: quadra poliesportiva com pequena arquibancada e equipamento de ginástica; pista de skate; pista de caminhada e lagoa; parque infantil; bosque de árvores frutíferas e espaços para churrasco; horta; largo para realização de eventos, decks e sede comunitária da praça.

## Implementação e execução do projeto

Diante da limitação orçamentária determinada pelo MP, o projeto foi dividido em duas fases. A primeira fase refere-se à execução da integridade do espaço público proposto pelo projeto através dos recursos do TAC. A segunda fase pressupõe uma continuidade da participação dos moradores, no sentido de buscar recursos e programas para a qualificação do espaço com implantação dos equipamentos de pista de skate, quadra e parquinhos.



**Figura 31 - Maquete virtual de estudo para a Praça de Saramandaia**

Fonte: Relatório do Processo de elaboração participativa de Projeto Executivo de Praça no Bairro de Saramandaia



32



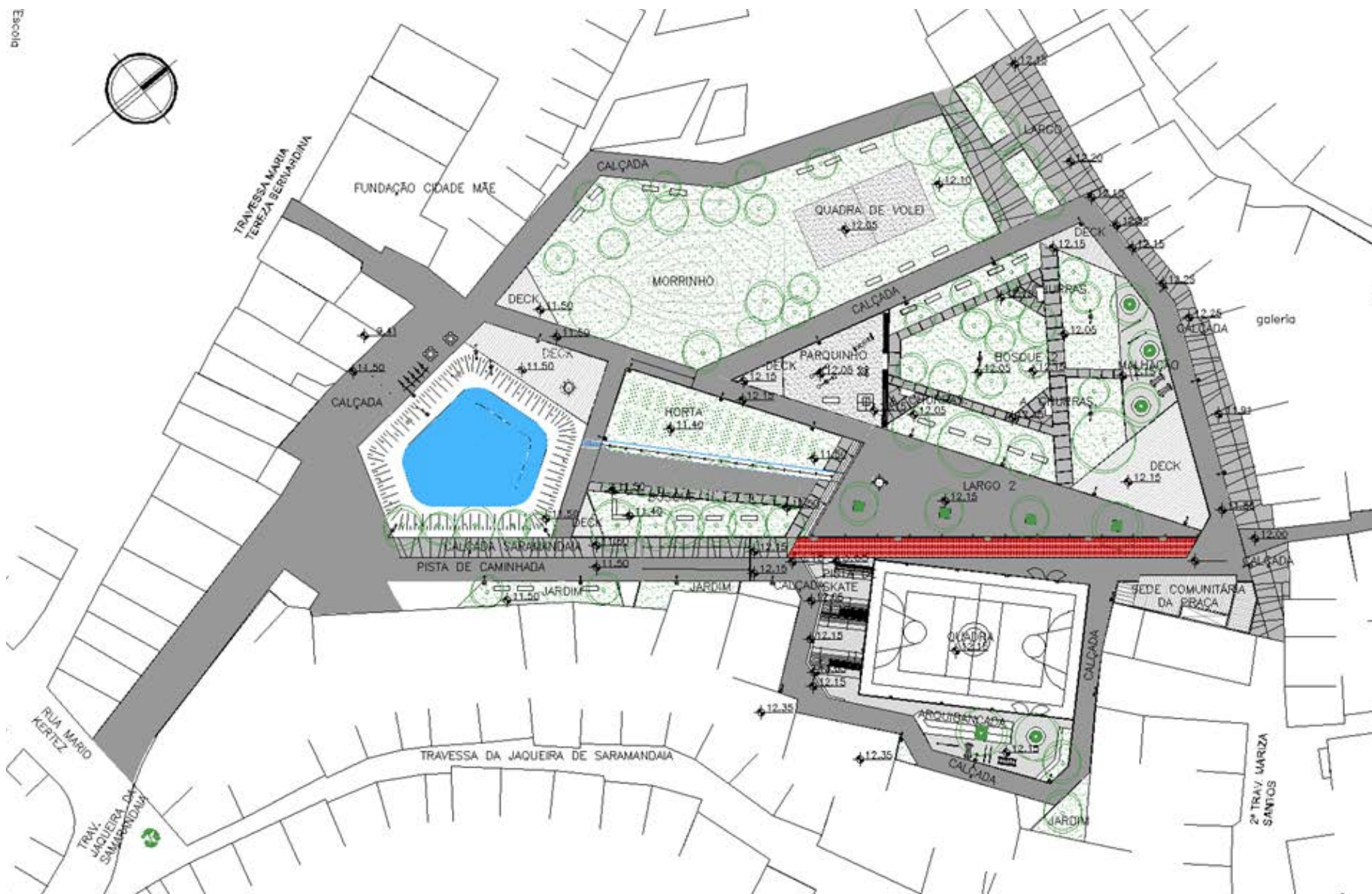
33

**Figuras 32 e 33 – Simulação e montagem em 3D do estudo para a Praça de Saramandaia**

Fonte: Relatório do Processo de elaboração participativa de Projeto Executivo de Praça no Bairro de Saramandaia

aproximação com o lugar

Escola



aproximação com o lugar

Figura 34 - Projeto Executivo da Praça de Saramandaia

Fonte: Grupo de extensão FAU-UFBA

## 4.5 Análise e caracterização do território

### • Espaços públicos e uso do solo

Saramandaia é um bairro residencial, com intenso uso misto em função da articulação das residências com pequenos comércios no pavimento térreo das edificações.

Por conta de sua ocupação muito densa, quase não dispõe de espaços públicos com fins recreativos e culturais ou voltados para atividades de esporte e lazer. Os poucos vazios urbanos no bairro são, na maioria das vezes, utilizados como campos de futebol improvisados. Além disso, apresenta número insuficiente de outros equipamentos para atendimento das necessidades de saúde e educação dos moradores.

As instituições de ensino se concentram na porção leste do bairro e são, em sua maioria, escolas particulares de pequeno porte. Há apenas uma escola municipal, uma creche e pré-escola comunitária e um posto de saúde dentro dos limites do bairro e uma escola estadual nas proximidades. O Plano de Bairro propõe diversas ações que contemplam a melhoria das praças e dos campos de futebol; a qualificação dos micro espaços públicos já existentes no bairro; e também a construção de equipamentos de educação, arte e cultura.



Figura 35 - Mapa de Espaços públicos e atividades culturais de Saramandaia  
Fonte: Revista Saramandaia Existe

aproximação com o lugar



## • Mobilidade urbana

### Sistema Viário

A mobilidade interna do bairro é deficiente. As vias principais de acesso, à medida que adentram ao bairro, tornam-se precárias. As vias internas de circulação de veículos são estreitas, apresentam pavimentação em estado ruim ou péssimo, calçadas estreitas ou inexistentes e iluminação pública deficiente. As vias de pedestre também possuem pavimentação em estado ruim ou péssimo. A conexão com as áreas mais altas do bairro ocorre através

aproximação com o lugar



Figura 36 – Proposta mobilidade Plano de Bairro  
Fonte: Vídeo Propostas de Mobilidade e Acessibilidade

de escadas com ou sem pavimentação em estado ruim ou péssimo, sem acessibilidade para deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida.

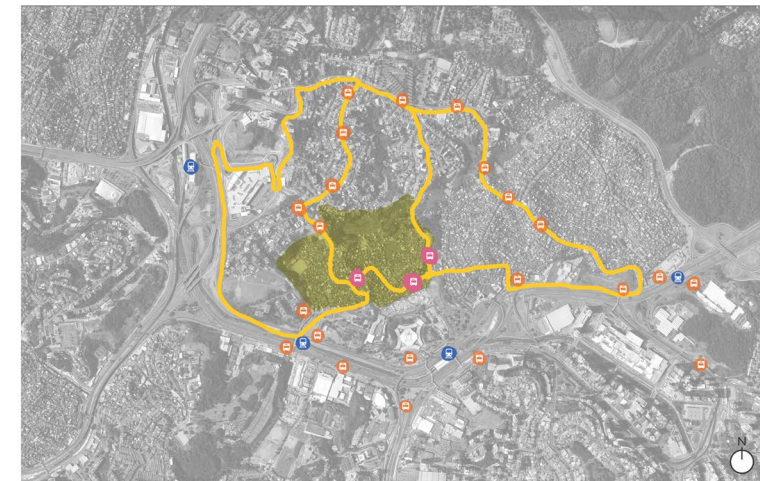
O Plano de Bairro de Saramandaia propõe diversas melhorias, algumas delas são: requalificação do piso das vias e implantação de piso compartilhado; adequação das travessas, vielas, becos e escadas; recuperação das escadas existentes e construção de escadas rolantes,

rampas, plataforma elevatória e plano inclinado; execução de novas vias, canaletas e estacionamento para bicicletas; recomposição de pisos drenantes; e melhoria da iluminação pública.

### Sistema de Transporte Público

Apesar da boa localização do bairro e proximidade de equipamentos estruturantes, Saramandaia não é servida de transporte público internamente e não há linhas de ônibus que atravessem o bairro. Os pontos de ônibus mais próximos localizam-se nas extremidades do bairro - apenas no Acesso Norte e na Rua Amargosa - proporcionando longas e exaustivas caminhadas à população. O Plano de Bairro propõe a volta do funcionamento do “Amarelinho”, uma linha com micro ônibus ou vans, que realizem o percurso dentro do bairro até locais de integração com a cidade.

aproximação com o lugar



● saramandaia  
● pontos de ônibus existentes  
● pontos de ônibus novos  
● estações de metrô  
— proposta linha amarelinho (plano de bairro de saramandaia)

Figura 37 – Proposta de integração para transporte público  
Fonte: Desenvolvida pela autora. Informação: Plano de Bairro de Saramandaia

## • Áreas verdes e corpos hídricos

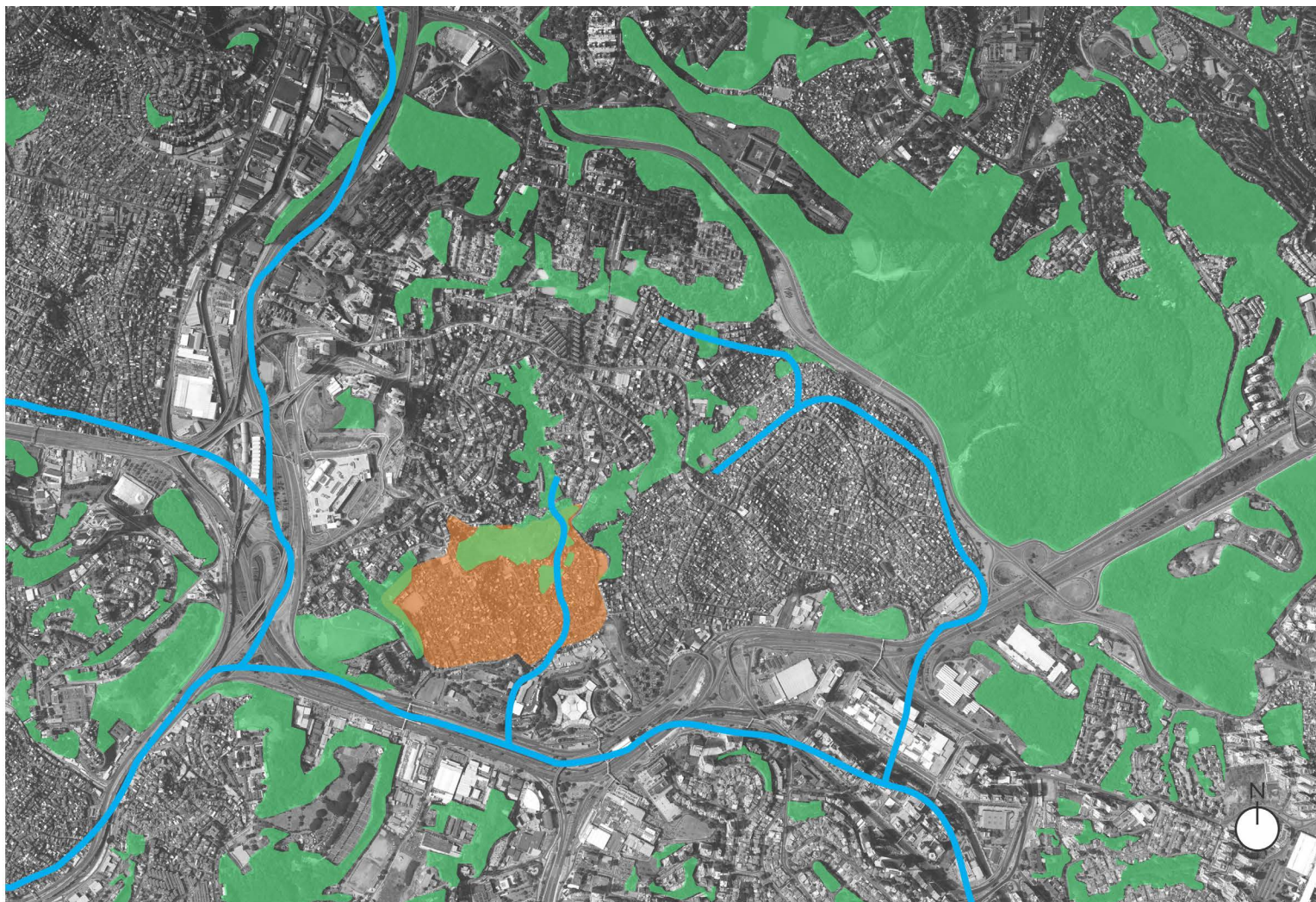
Saramandaia está localizada na porção sul da Bacia Hidrográfica do Rio Camarajipe. O terreno apresenta água aflorada, nascentes - principalmente na área das hortas - e parte do bairro acontece sobre área de aterro. A ausência de um sistema eficiente de manejo de resíduos, o acúmulo de lixo nas ruas, a estrutura deficiente para escoamento das águas da chuva e dos esgotos e a ocupação de encostas gera graves problemas ambientais para os moradores como alagamentos, riscos de doenças, contaminação e de deslizamentos de terra.

O bairro possui hortas urbanas e áreas verdes nos seus limites norte e oeste. As hortas são, em geral, de pequenos produtores que atuam de modo independente e desarticulado. As áreas verdes e parte das hortas estão em processo de adensamento e ocupação aumentando as superfícies impermeáveis que impacta negativamente na drenagem do bairro.

O Plano de Bairro de Saramandaia propôs um conjunto de ações articuladas para melhoria do saneamento e dos aspectos ambientais, dentre elas: recuperação das bocas de lobo; instalação de pisos drenantes e recomposição de escadas, com rede de drenagem, esgoto e água; tratamento de córregos, canais, poços e drenagem na área das hortas; limpeza urbana com coleta de lixo porta a porta realizada por agentes coletores; implantação de lixeiras de superfície e subterrâneas; e desenvolvimento de programas de educação ambiental.



Figura 38  
Proposta de drenagem  
e saneamento do Plano de Bairro  
Fonte: Vídeo "Propostas saneamento  
e drenagem"






-  saramandaia
-  áreas verdes
-  rios, riachos e córregos

Figura 39 - Mapa com indicação de áreas verdes e corpos hídricos  
Fonte: Google, editada pela autora.

## 4.6 Definição do terreno

Este trabalho busca responder a uma demanda real do bairro de Saramandaia fruto de amplo processo de análise, estudos e participação da população através do desenvolvimento do Plano de Bairro de Saramandaia e do Projeto Executivo da Praça da Horta de Saramandaia e Quadra Poliesportiva.

Com a aproximação com o tema, com o lugar e com os agentes do território foi identificado o local previsto para a construção de uma creche dentro do contexto da Praça da Horta de Saramandaia. O local previsto mostrou-se apropriado para o desenvolvimento do projeto por ter sido amplamente discutido com a população e está na área contemplada pelas obras de infraestrutura necessárias para a consolidação do equipamento público.

aproximação com o lugar

### Projeto Praça



Figura 41 – Panta baixa terreno para creche Projeto Praça de Saramandaia  
Fonte: Grupo de extensão FAU-UFBA



Figura 40 – Foto do terreno - fevereiro de 2018  
Fonte: Acervo pessoal

### Nova proposta



Figura 42 – Panta baixa nova proposta de terreno para creche  
Fonte: Desenvolvido pela autora

aproximação com o lugar

## 4.7 Caracterização do sítio

### • Topografia

O terreno é constituído por poucas curvas de nível e está localizado em um fundo de vale, sendo uma das áreas de nível mais baixo do bairro. Caracteriza-se por ser uma região de alagamentos, com lençol freático superficial. Está em execução uma ampla obra de macro e micro drenagem para sanar os problemas ocasionados no período de chuvas. A ocupação do espaço urbano na região acompanha sua topografia.

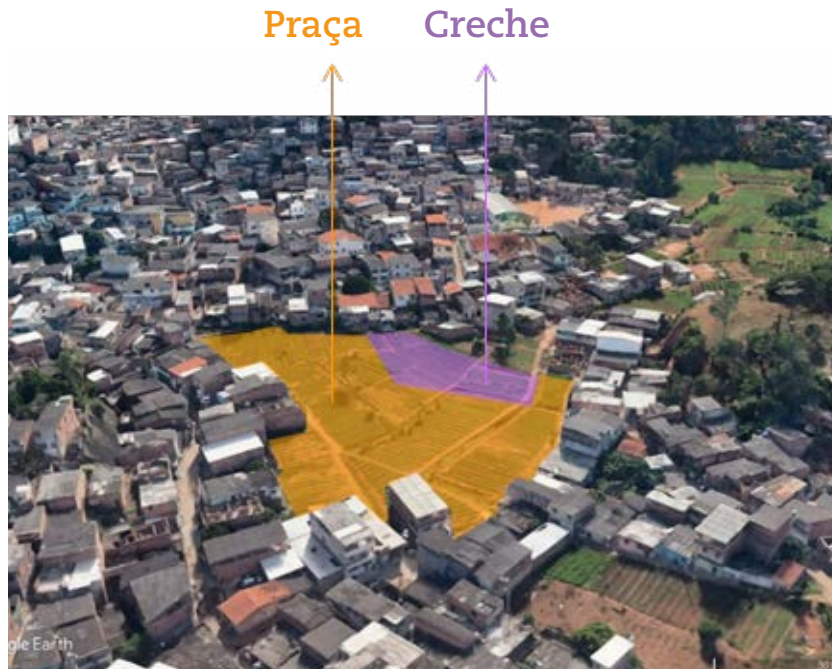


Figura 43 – Topografia e localização do terreno  
Fonte: Google Earth. Editado pela autora

### • Condições climáticas

Salvador é uma cidade com elevados índices pluviométricos, com chuvas concentradas no período do inverno. Suas temperaturas variam entre 21°C e 30°C. Abaixo, principais dados, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET):

- Precipitação: média de 2,14 mm/ano.
- Temperatura: Médias de temperatura máxima de 28,2°C e mínima de 22,7°C. Em geral, Salvador apresenta altas temperaturas, sendo essencial a inserção de vegetação para possibilitar regiões sombreadas e amenizar a sensação térmica;
- Ventos predominantes: Os ventos predominantes em Salvador são o Sul (S), Sudeste (SE) e Leste (L). Em função da conformação geológica da área, com morros a sudeste e a leste, o vento predominante no terreno é o vento Sul (S) com ocorrência dos demais em menor intensidade.

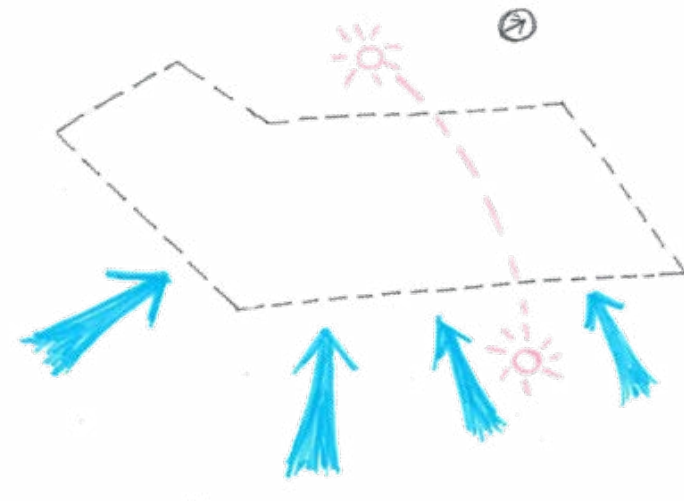


Figura 44 – Esquema de ventilação e ensolejamento  
Fonte: Desenvolvido pela autora

• **Síntese da morfologia urbana, tipologias arquitetônicas e uso do solo**

- 1) Massa construída densa, com máxima ocupação do solo, gabarito predominante de um dois e três pavimentos;
- 2) Edificações majoritariamente de alvenaria aparente, com ocorrência de outros revestimentos como reboco, revestimentos cerâmicos ou pintura;
- 3) Presença de escadas e acessos externos independentes aos pavimentos superiores;

Construções sem recuos;

- 4) As relações de espaços públicos, semi públicos e privados muitas vezes não possuem barreiras definidas. A rua absorve as funções de passagem e estar para pedestres e veículos, simultaneamente;
- 5) A área é circundada, em sua maioria por fundo de casas; As edificações do entorno imediato são predominantemente residenciais, à exceção de uma igreja, uma mercearia e um bar.



**Figura 45 – Planta uso do solo**

Fonte: Desenvolvido pela autora. Informação do Relatório da Praça



46



47



48

**Figuras 46, 47 e 48 – Fotos da área de projeto**

Acompanhamento de obra da praça

Fonte: Acervo pessoal

## • Mobilidade Local

Os acessos à área do projeto são realizados por vias estreitas de no máximo 2,5m, que fazem ligação com o restante do bairro. O projeto da praça, em construção, prevê quatro acessos exclusivos de pedestre requalificados e um acesso - caracterizando a entrada principal da praça a partir da Rua Eliana Kertz - que consistirá numa via compartilhada para acesso de veículos exclusivo para demandas de serviços (caminhão de lixo, área de carga e descarga, etc). O acesso à creche se dará através dos caminhos internos da praça (vias de pedestre) definidos com base nos possíveis fluxos de passagem entre as entradas da praça.

aproximação com o lugar

vias e acessos



Figura 49 – Planta indicação de vias e acessos

Fonte: Desenvolvido pela autora. Informação do Relatório da Praça

aproximação com o lugar



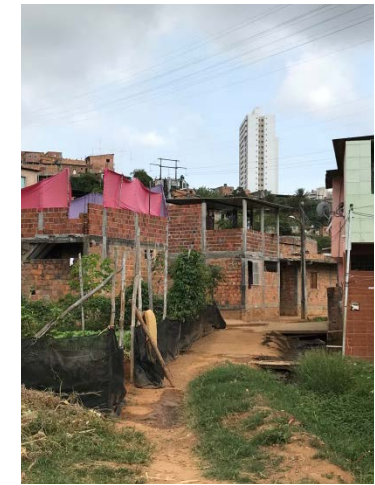
50



51



52



53

Figuras 50, 51, 52 e 53 – Fotos acessos à praça e creche

Fonte: Acervo pessoal

## • Legislação

O bairro de Saramandaia constitui uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador, Lei nº 7400/2008 e faz parte da Prefeitura-bairro VIII/Cabula-Tancredo Neves. O limite da ZEIS definida no PDDU não contempla os limites territoriais do bairro reconhecidos pelos moradores.

De acordo com a legislação vigente, o bairro de Saramandaia possui três zonas: Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS-1); Centro Municipal - Camaragibe (CMC) e Zona Predominantemente Residencial 5 (ZPR-5), conforme Fig. 54. O Plano de Bairro de Saramandaia propõe um novo limite para ZEIS condizente com a realidade sócio espacial do território e com o resultado da pesquisa “O Caminho das Águas”.

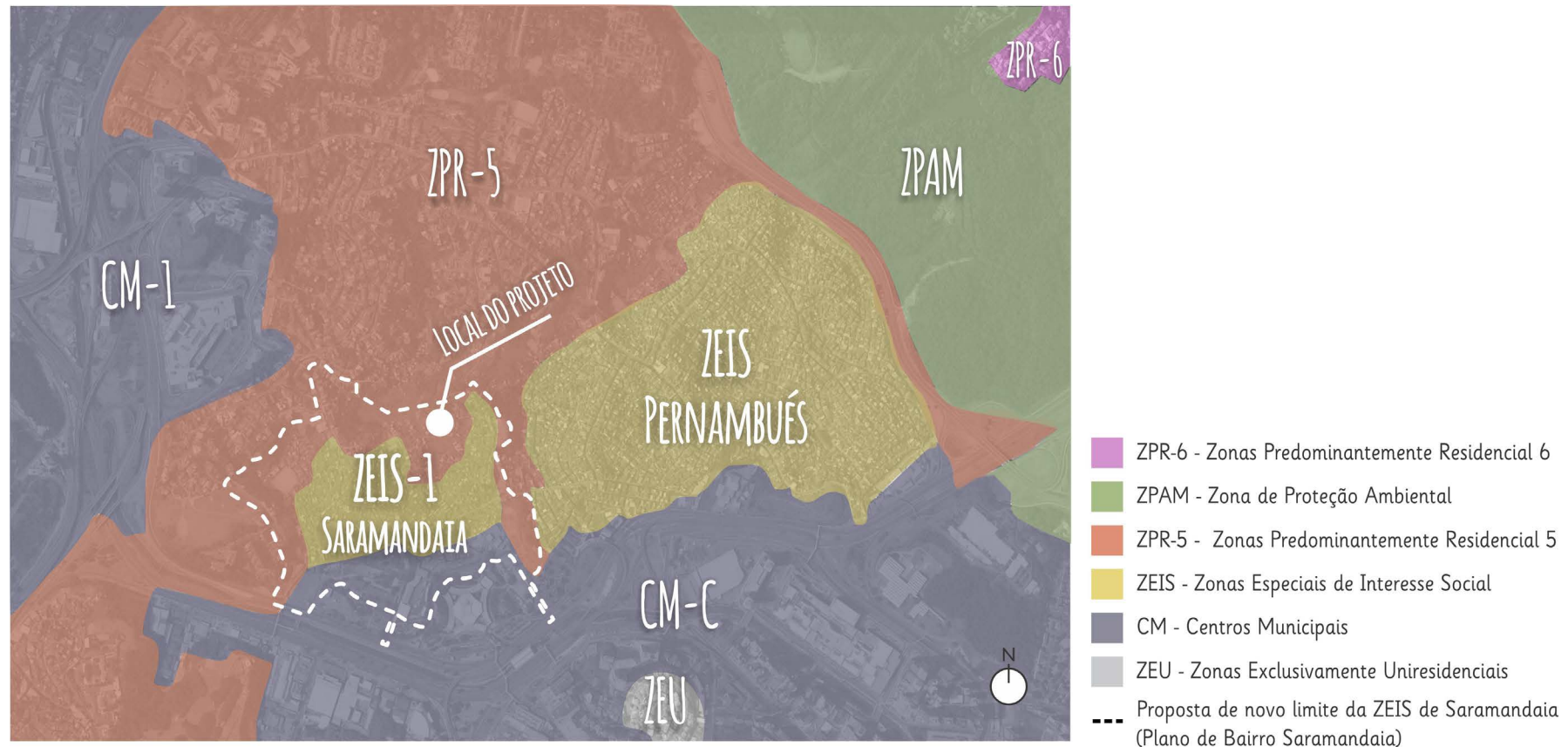


Figura 54 – Mapa com indicação de Zoneamento

Fonte: Desenvolvido pela autora

aproximação com o lugar

aproximação com o lugar



As ZEIS correspondem a áreas com assentamentos precários, ocupação ilegal e população predominantemente de baixa renda onde há parâmetros técnicos, índices e coeficientes urbanísticos diferenciados dentro da cidade com o intuito de atender ao interesse público, especialmente quanto à construção, manutenção ou qualificação de habitações de interesse social e regularização urbanística e fundiária (PDDU de Salvador, 2008).

A ampliação do limite da ZEIS de Saramandaia é fundamental para a democratização do espaço urbano, enfrentamento da segregação socio espacial e do estigma da ilegalidade. O novo limite da ZEIS implicaria na responsabilidade do Poder Público em garantir que a finalidade habitacional seja cumprida e impediria a remoção da população - em função da instituição da segurança jurídica da posse. Tudo isso é fundamental para o enfrentamento dos projetos para a área citados anteriormente. A entrada na “cidade legal” também determina o fornecimento de serviços públicos e acesso à infraestrutura urbana como prioridade dos investimentos públicos gerando qualificação urbana para o território.

As zonas ZEIS-1, ZPR-5 e CMC possuem diferentes coeficientes de aproveitamento básico (CAB) e máximo (CAM). Os parâmetros e diretrizes da ZPR-5 e do CMC são incompatíveis com a realidade de Saramandaia e proporcionam uma situação de conflito e instabilidade no território reforçando a necessidade de revisão dos limites das zonas na região. Chama atenção o potencial de especulação imobiliária relacionado ao potencial adicional construtivo da zona CMC. Por tudo que foi exposto, foram adotados para este projeto os índices, diretrizes e parâmetros da ZEIS-1.

	ZEIS-1	ZPR-5	CMC
CAB	1,50	1,50	2,00
CAM	-	2,50	4,00

Tabela 7 – Tabela comparativa de índices urbanísticos CAB e CAM  
Fonte: PDDU de Salvador, 2008.

USOS PERMITIDOS	ÁREA DO LOTE m²	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO (IO)	Nº MÁXIMO DE PAVIMENTOS	RECUOS	
				Frontal (m)	Lateral (m)
Residencial	Maior que 125 m²	0,60	3	(1)	(1)
	Entre 64 e 125 m²	-	3	1,50 (2)	1,50
	Menor que 64 m²	-	3	1,50 (2)	-
R-(1 e 3); M, CA-1 (até abrangência nível II); CV-(1,2,3) (até abrangência nível II); S-(1, 2A, 2B, 2C, 3, 4A, 6, 7, 8, 9, 1,11A, 12 e 14) (até abrangência nível III); IN; ID-1(até abrangência nível II)	Maior que 125 m²	0,60	3	(1)	(1)
	Entre 64 e 125 m²	-	3	1,50 (2)	1,50
	Menor que 64 m²	-	3	1,50 (2)	-

(1) – Deverá atender aos Recuos previstos na Tabela IV.1 – Restrições de Uso e Ocupação Aplicáveis às Zonas, integrante do Anexo 4, desta Lei, estabelecidos para a Zona de Uso onde o terreno esteja inserido;  
(2) – Não será exigido recuo frontal em casos de acesso exclusivamente por Via de Pedestre.

Tabela 6 - Restrições de uso e ocupação aplicáveis às zonas especiais de interesse social (ZEIS)

Fonte: Anexo 4, LOUOS Salvador, 2016.

proposta



# 5. proposta

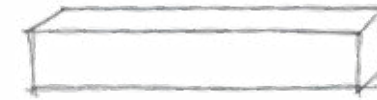
## 5.1 Concepção e partido

O projeto se inspira na lógica de construção e materialidade predominantes do lugar, tendo o tijolo aparente como o elemento de maior expressão dessa intenção. Propõe uma arquitetura que acomode atividades educacionais e sociais e proporcione áreas de encontro e convívio; espaços flexíveis, amplos e frescos; com manutenção facilitada; e construído com materiais econômicos e práticas locais. As premissas fundamentais para desenvolvimento do projeto foram a viabilidade econômica, qualidade estética, atendimento às condicionantes técnicas e ambientais.

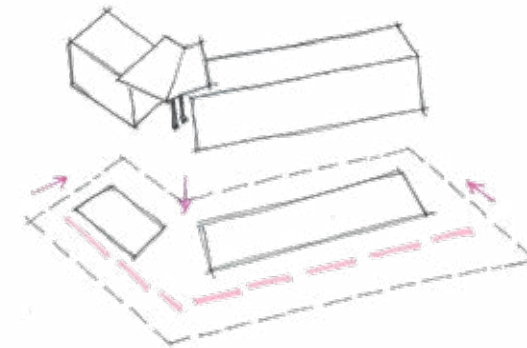
O edifício está implantado acompanhando os limites laterais e de fundos do lote, deixando a porção frontal do terreno livre e proporcionando continuidade visual com a praça onde está inserida. A área externa organiza-se em diversos espaços livres para suportar atividades em grupo, com a comunidade ou aulas ao ar livre.

Estudos de sondagem realizados durante a execução da Praça de Saramandaia (ainda em andamento) apontaram que o solo é pouco resistente e que construções verticalizadas exigiriam fundações profundas e de alto custo. O Ministério da Educação também sugere que as instituições de educação infantil desenvolvam suas atividades em edificação térrea para facilidade de fluxos em caso de emergências. Por tudo isso, optou-se por uma proposta térrea.

programa



adaptação ao terreno e volume



relação com entorno e acessos

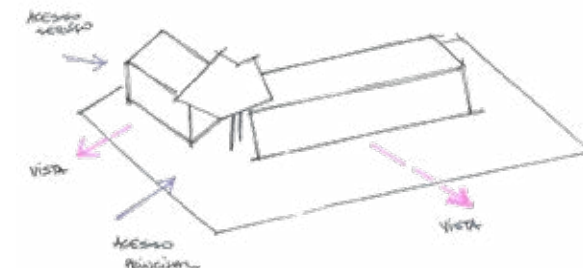


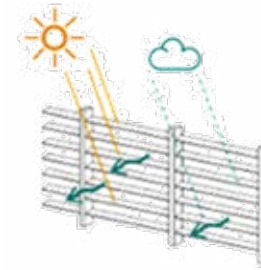
Figura 55 – Concepção e partido  
Fonte: Desenvolvido pela autora

proposta

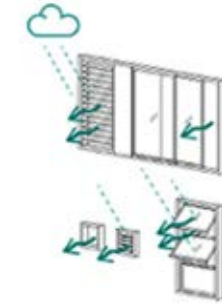
proposta

A edificação horizontal conforma um corredor-varanda a partir do limite formado entre a alvenaria e a estrutura metálica da cobertura com elementos horizontais de proteção solar que compõem a linguagem da arquitetura. O corredor, além da função de distribuição de fluxo, possibilita o encontro e sociabilização, importantes nas pedagogias modernas, e criam um espaço de transição entre exterior e interior.

O conforto ambiental é pensado por meio da adoção de estratégias da arquitetura bioclimática. O edifício tem a cobertura inclinada e orientada de modo a proteger as fachadas do poente. Os brises protegem a edificação da incidência solar direta, e fazem a transição entre ambiente externo e interno. A ventilação cruzada é privilegiada através do uso do pé direito elevado da cobertura e pela diversidade de sistema de ventilação e iluminação.

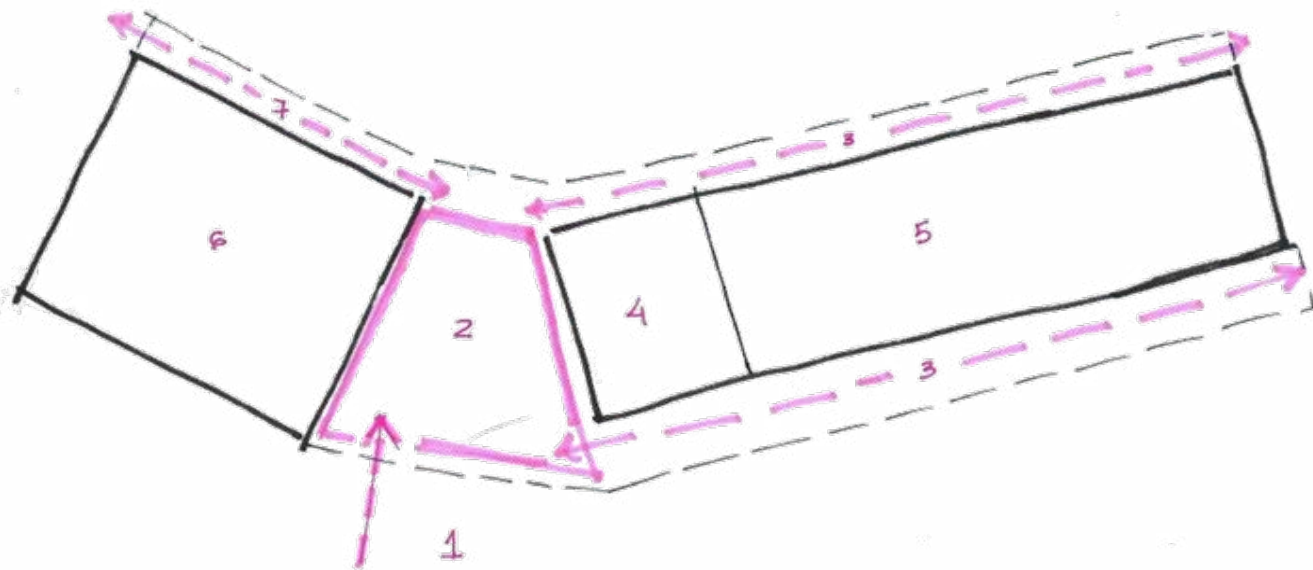


Brises de madeira  
Proteção da chuva e incidência solar direta



Diferentes sistemas de ventilação

Figura 56 – Estratégias para conforto ambiental  
Fonte: ArchDaily



Legenda

- 1 - Hall de acesso
- 2 - Pátio Central
- 3 - Circulação de distribuição
- 4 - Área Administrativa
- 5 - Área escolar
- 6 - Cozinha e apoio
- 7 - Circulação de serviço

Figura 57 – Fluxos do projeto  
Fonte: Desenvolvido pela autora

## 5.2 Diretrizes do projeto

### Edificação e ambientes internos

- ✓ Aberturas com tamanhos e alturas diversas, com atenção à ventilação e iluminação adequadas e de maneira que fique ao alcance das crianças, estabelecendo a integração e a visualização do ambiente externo;
- ✓ Utilizar cores reforçando o caráter lúdico do projeto, como instrumento de comunicação visual priorizando cores ligadas ao ambiente natural como azul, verde e castanho;
- ✓ Especificar materiais e acabamentos resistentes, de fácil limpeza à altura dos usuários;
- ✓ Organizar o layout das salas de modo que permita a circulação adequada de professores e movimentação das crianças;
- ✓ Sugerir mobiliários que possibilitem o uso autônomo e seguro das crianças e sejam adequados a sua escala e alcance;
- ✓ Estruturar ambientes mais compactos para bebês e crianças menores que buscam segurança, aconchego e conforto;
- ✓ Definir salas mais amplas para crianças maiores;
- ✓ Cozinha como protagonista com fácil acesso e visibilidade.

### Edificação e ambientes internos

- ✓ Utilizar soluções intermediárias e permeáveis de fechamento que permitam uma integração com o tecido urbano circundante que sejam convidativas e que gerem proteção dos fluxos.
- ✓ Incluir elementos estruturadores que facilitem a compreensão espacial: caminhos, tratamento paisagístico, áreas de vivência coletiva com percursos facilmente reconhecíveis;
- ✓ Prever tratamento paisagístico com diferentes tipos de recobrimento do solo;
- ✓ Oferecer áreas mais reservadas que possibilitem momentos de individualidade e concentração;
- ✓ Definir um ambiente congregador que reforce a construção da ideia de conjunto e comunidade e que seja propício para atividades coletivas.

## 5.3 Programa

O programa de necessidades da Creche e Pré-Escola de Saramandaia foi definido a partir do estudo dos projetos de referência, visitas às instituições e dos parâmetros de infraestrutura para instituições de educação infantil do Ministério da Educação.

### Resumo de áreas

Área do terreno - 1267,38 m<sup>2</sup>

Área construída total - 316,44 m<sup>2</sup>

Área ocupada - 516,87 m<sup>2</sup>

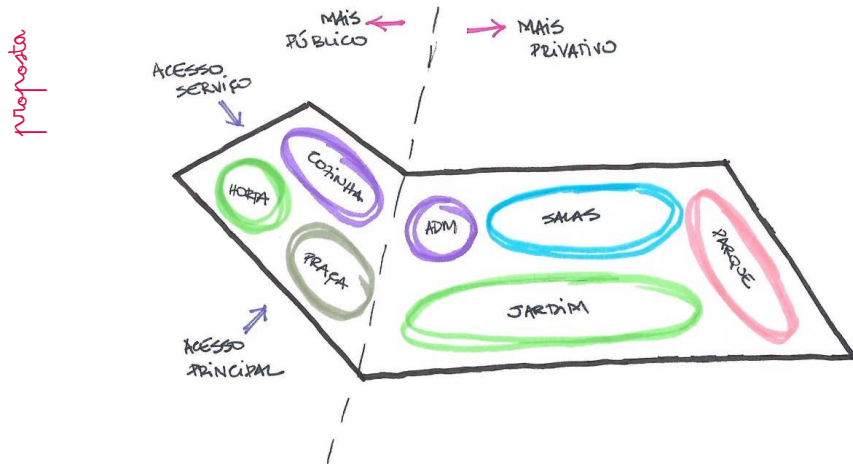


Figura 58 – Distribuição do programa

Fonte: Desenvolvido pela autora

	Ambiente	Qtd	Á.Unit.	Á.Total
Cuidados	Fraldário	1	11,96	11,96
	Sala de dormir	1	13,05	13,05
	Vestiário Infantil	1	14,56	14,56
<b>Total Atendimento e Cuidados</b>				<b>26,52</b>
Atividades e lazer	Berçário	1	24,45	24,45
	Creche	1	34,82	34,82
	Pré-escola	1	38,38	38,38
	Refeitório/Sala multiuso	1	46,44	46,44
	Sala de estar e multimídia	1	13,49	13,49
	Pátio coberto	1	50,70	50,70
	Parque-Jardim	1	181,83	181,83
	Praça	1	95,00	95,00
	Parque	1	106,95	106,95
	Pomar	1	92,23	92,23
Horta	1	60,25	60,25	
<b>Total Atividades e Lazer</b>				<b>744,54</b>
ADM	Secretaria/Financeiro/Administrativo	1	17,30	17,30
	Diretoria/Coordenação/Reunião	1	14,48	14,48
<b>Total ADM</b>				<b>31,78</b>
Apoio	Cozinha	1	27,00	27,00
	Despensa	1	6,45	6,45
	Lavanderia/DML	1	5,70	5,70
	Rouparia e Depósito	1	2,85	2,85
	Sanitário para o público PNE	2	3,18	6,36
	Vestiário Funcionários	1	2,52	2,52
	Depósito de material didático	1	3,77	3,77
<b>Total Apoio</b>				<b>54,65</b>
Área Técnica	Depósito de Lixo	1	2,25	2,25
	Central de gás	1	1,50	1,50
	Reservatório	1	3,25	3,25

# 5.4 Funcionograma

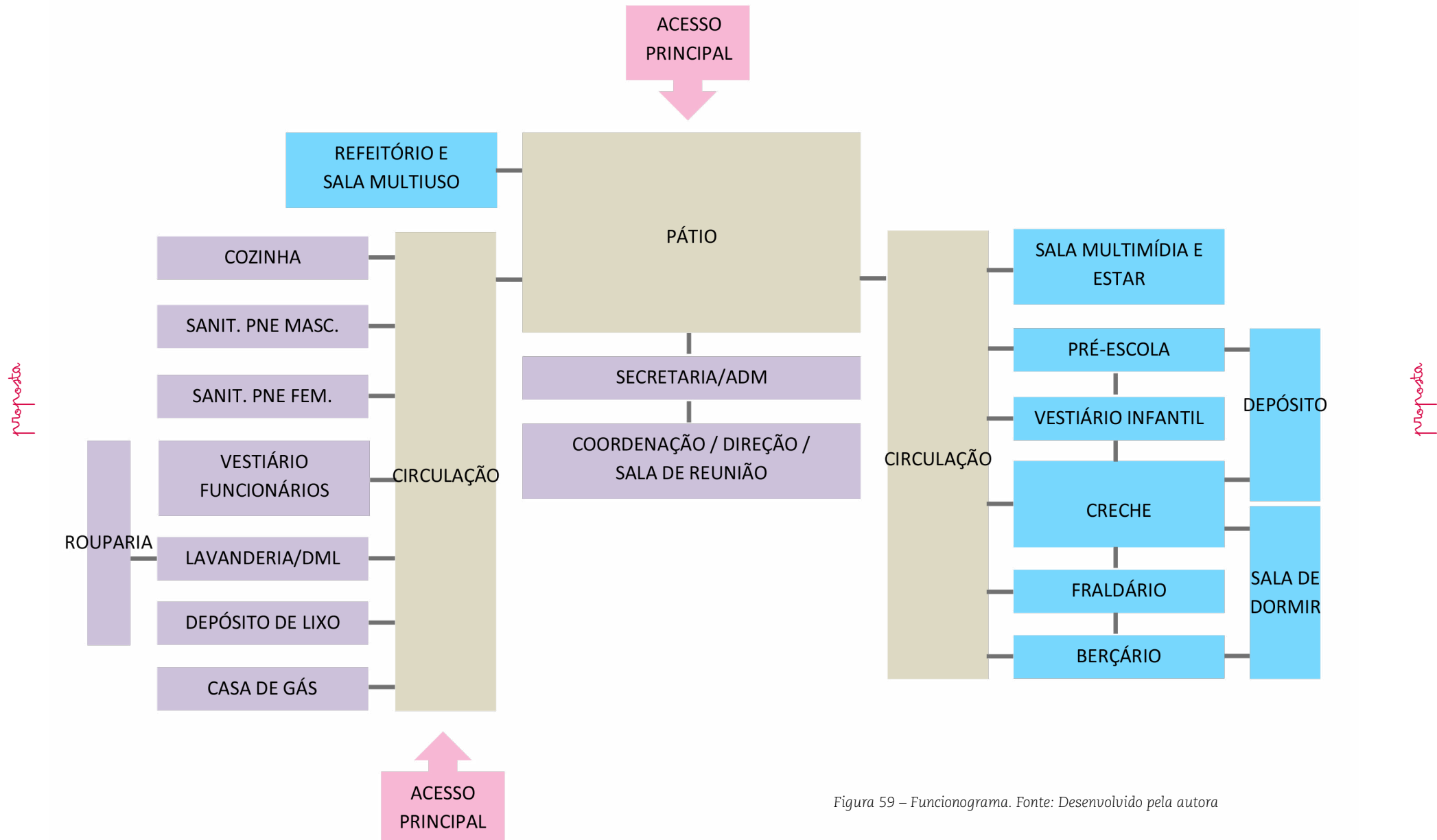


Figura 59 – Funcionograma. Fonte: Desenvolvido pela autora

## 5.5 Estudos complementares

### a. Hidráulica

A edificação será dotada de um sistema de abastecimento de água indireto por gravidade com reservatório inferior e reservatório superior. Conta ainda com um reservatório inferior separado para reaproveitamento de águas pluviais com a captação proveniente da drenagem da cobertura para irrigação dos jardins e hortas.

De acordo com recomendações da Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA)<sup>17</sup>, a NBR 5626/98, a capacidade total de reserva de água foi dimensionada da seguinte maneira:

- Consumo diário creche: 50l x 46 pessoas = 2.300 l/dia
- Irrigação hortas e jardim: 1,5l x 334,31 m<sup>2</sup> = 501,46 l/dia

Tempo de consumo: 02 dias.

Capacidade Total = 5.602,92 l / 5,60 m<sup>3</sup>

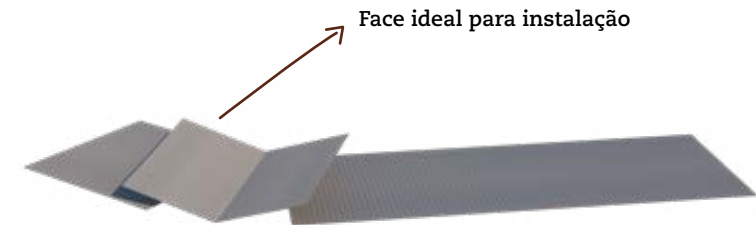
Reservatório superior: 1.867,64 litros / 1,87 m<sup>3</sup>

Reservatório inferior: 3.735,28 litros / 3,74 m<sup>3</sup>

Segundo a Instrução Técnica 011/2016 do Corpo de Bombeiros, a edificação é classificada como Tipo I - edificação de um pavimento, de baixo risco, não havendo exigência de reserva de incêndio e pânico.

### b. Captação de energia solar

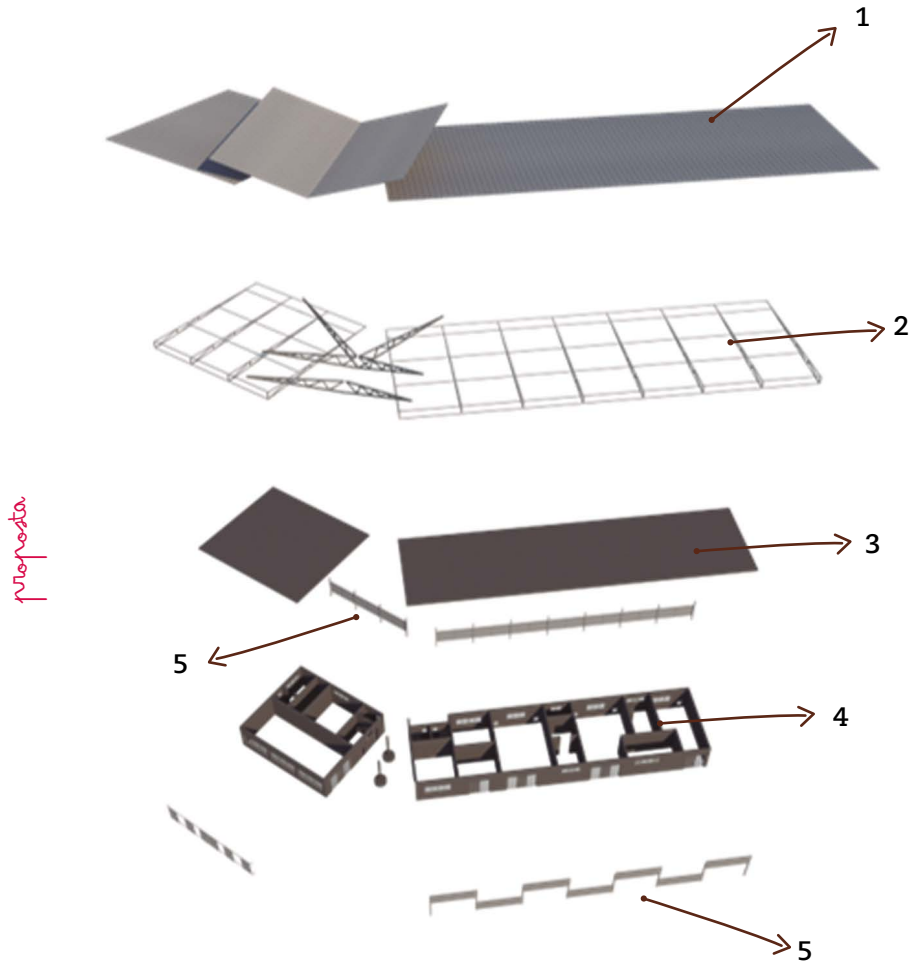
Como diretriz futura, propõe-se a adoção de sistema de captação de energia solar através de placas fotovoltaicas instaladas na cobertura. A instalação das placas deve ocorrer idealmente - para maximizar o ganho solar - de modo que fiquem voltadas para o norte com inclinação de 12°58' em relação ao plano horizontal para Salvador. Essas condicionantes são atendidas em uma das águas da cobertura central. As telhas termo acústicas utilizadas no projeto são ideais para instalação das placas pela compatibilidade com o sistema de fixação.



É necessário realizar a análise do padrão de consumo de energia da unidade, do valor do kW/hora da concessionária e do custo de instalação do sistema em Salvador para garantir a viabilidade econômica da solução.



### c. Estrutura



A edificação possui um sistema estrutural de pilares de concreto com seção de 15 x 30 cm – atendendo a NBR 6.118/2014 que prevê a seção mínima de 360 cm<sup>2</sup> para pilares em edificações térreas - e vigas de amarração de 15 x 15 cm em vãos de até 4m. O fechamento previsto é em tijolo de solo cimento com acabamento em resina protetora proporcionando isolamento térmico e acústico. A cobertura estrutura-se através de treliças e terças metálicas com telha termo acústica. A laje, com espessura de 7 cm - espessura mínima segundo a NBR 6118/2014) - atua como forro e auxilia no isolamento acústico.

A fundação prevista é do tipo radier com o intuito de reduzir ao máximo os recalques diferenciais em função das características do solo. Esse tipo de fundação também é de baixo custo e de rápida execução,

### Legenda

- 1 - Telha termo acústica
- 2 - Estrutura metálica treliçada
- 3 - Laje
- 4 - Alvenaria e estrutura de concreto
- 5 - Brises de madeira e estrutura metálica

Figura 61 – Esquema axonométrico de estrutura  
Fonte: Desenvolvido pela autora

## 5.6 Projeto

### Planta de situação

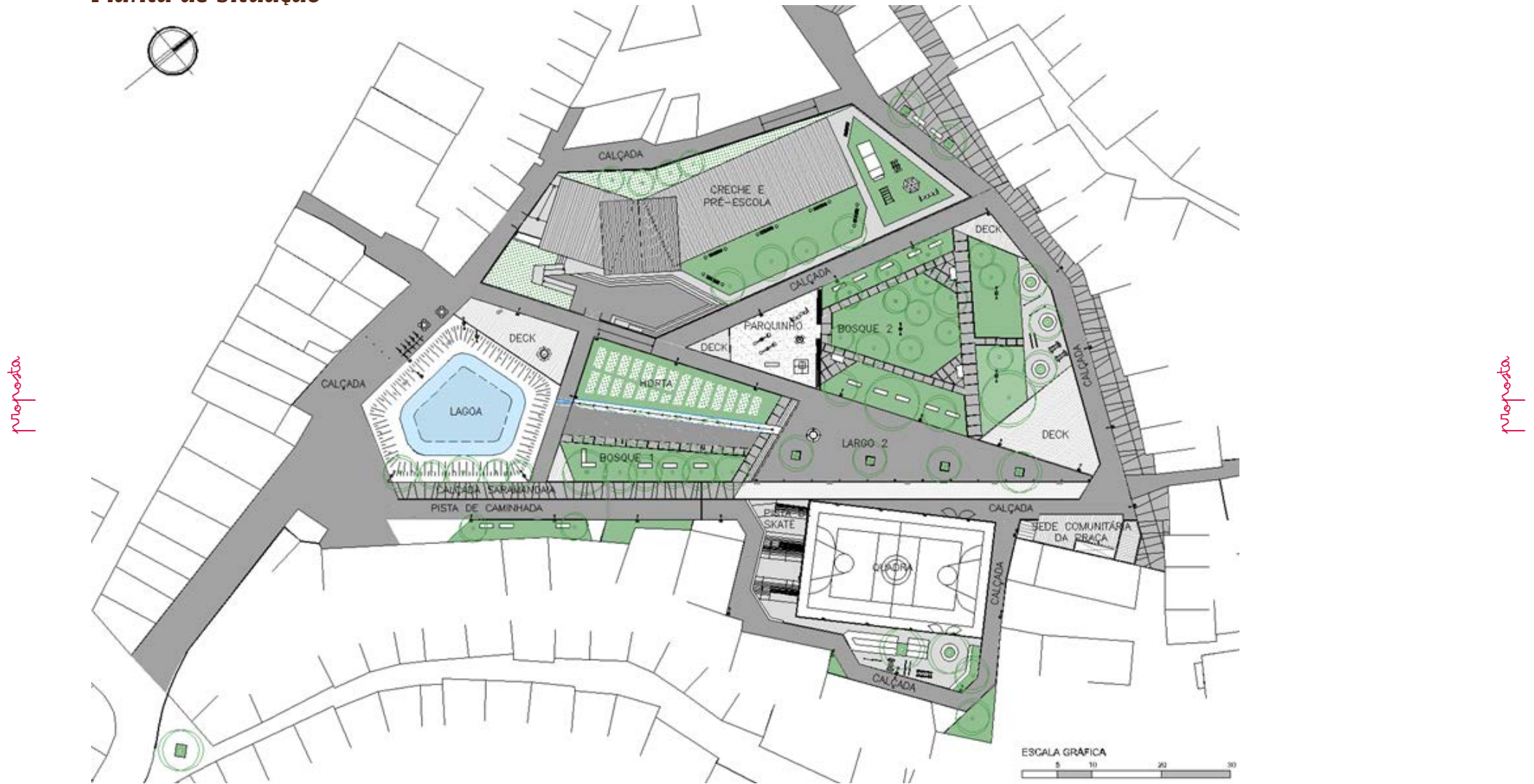
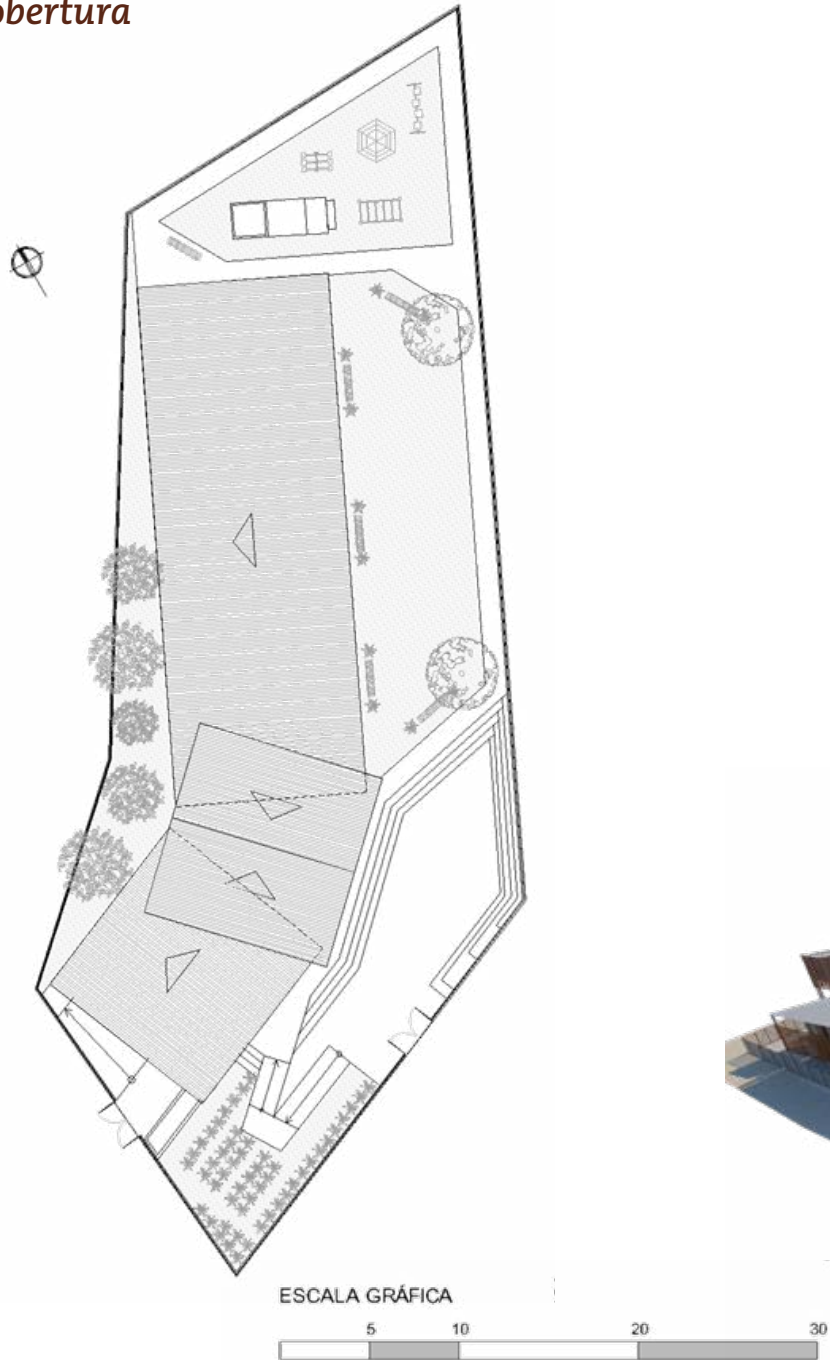


Figura 62 – Planta de Situação  
Fonte: Desenvolvido pela autora



**Figura 63 – Montagem Perspectiva digital e entorno 1**  
Fonte: Desenvolvido pela autora

## Cobertura



**Figura 64 – Esquema de cobertura**

Fonte: Desenvolvido pela autora

**Figura 65 – Perspectiva digital fachada noroeste e cobertura**

Fonte: Desenvolvido pela autora



# Planta de layout



proposta

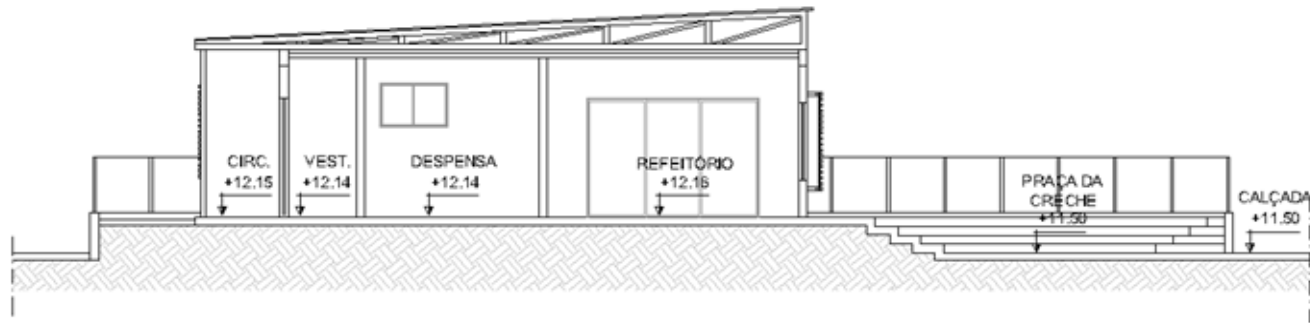
proposta

## ESCALA GRÁFICA



Figura 66 – Planta de layout  
Fonte: Desenvolvido pela autora

### Corte A-A



### Corte B-B



ESCALA GRÁFICA



Figura 67 – Cortes esquemáticos AA e BB

Fonte: Desenvolvido pela autora

## Fachada sudeste



**Figura 68 – Perspectiva digital Fachada Sudeste**  
Fonte: Desenvolvido pela autora



**Figura 69 – Montagem Perspectiva digital e entorno 2**  
Fonte: Desenvolvido pela autora



## Perspectiva digital

Figura 70 – Perspectiva digital parque e pomar  
Fonte: Desenvolvido pela autora



proposta

proposta



Figura 71 – Perspectiva digital do acesso à edificação  
Fonte: Desenvolvido pela autora



Figura 72 – Perspectiva digital parque e reservatório  
Fonte: Desenvolvido pela autora



**Figura 73 – Perspectiva digital área da horta e rampa de acesso**  
Fonte: Desenvolvido pela autora

## 5.7 Financiamento e gestão

A viabilidade econômica é um dos norteadores do projeto. Neste sentido, foram adotadas três diretrizes fundamentais:

- ✓ Baixo custo de execução;
- ✓ Especificação de materiais com durabilidade, reduzindo o custo de manutenção;
- ✓ Possibilidade de usos múltiplos potencializando o aproveitamento das áreas.

A captação de recursos para construção do equipamento pode ser realizada através de financiamento coletivo, patrocínios de empresas privadas e fundações, captação de recursos via Ministério Público e programas governamentais e via Prefeitura Municipal - dentro do “Programa Primeiros Passos” que prevê a ampliação do número de vagas da rede municipal em creches e pré-escolas através da construção de unidades exclusivas de Educação Infantil e investimento de 100 milhões de reais.

A Prefeitura Municipal já havia se comprometido com a construção da creche durante o processo de desenvolvimento do projeto da praça, entretanto, declinou da proposta argumentando a inviabilidade econômica da construção em decorrência dos altos custos para execução de fundações dada as características do terreno. Esta proposta pode ser também um instrumento de diálogo com a gestão municipal para construção do equipamento.

A gestão da creche pode ser realizada através da atuação direta da Prefeitura Municipal, como parte da rede municipal de ensino, ou através do “Programa Creches Conveniadas”. A prefeitura de Salvador realiza chamamentos públicos para instituições comunitárias, confessionais e filantrópicas com o objetivo de ampliar o número de va-

gas da rede municipal a partir de instituições existentes que atendam aos critérios da prefeitura. Estas instituições não cobram mensalidades.

O programa repassa fundos para as instituições com o objetivo de financiar a gestão e funcionamento das mesmas. Hoje em Saramandaia existe uma instituição conveniada: a Associação Nossa Senhora das Graças que se localiza na Rua da Horta - próxima à área de implantação do projeto. Em conversas com a instituição, foi declarado o interesse em ampliar o atendimento em busca de atender a uma lista de espera de crianças da comunidade.

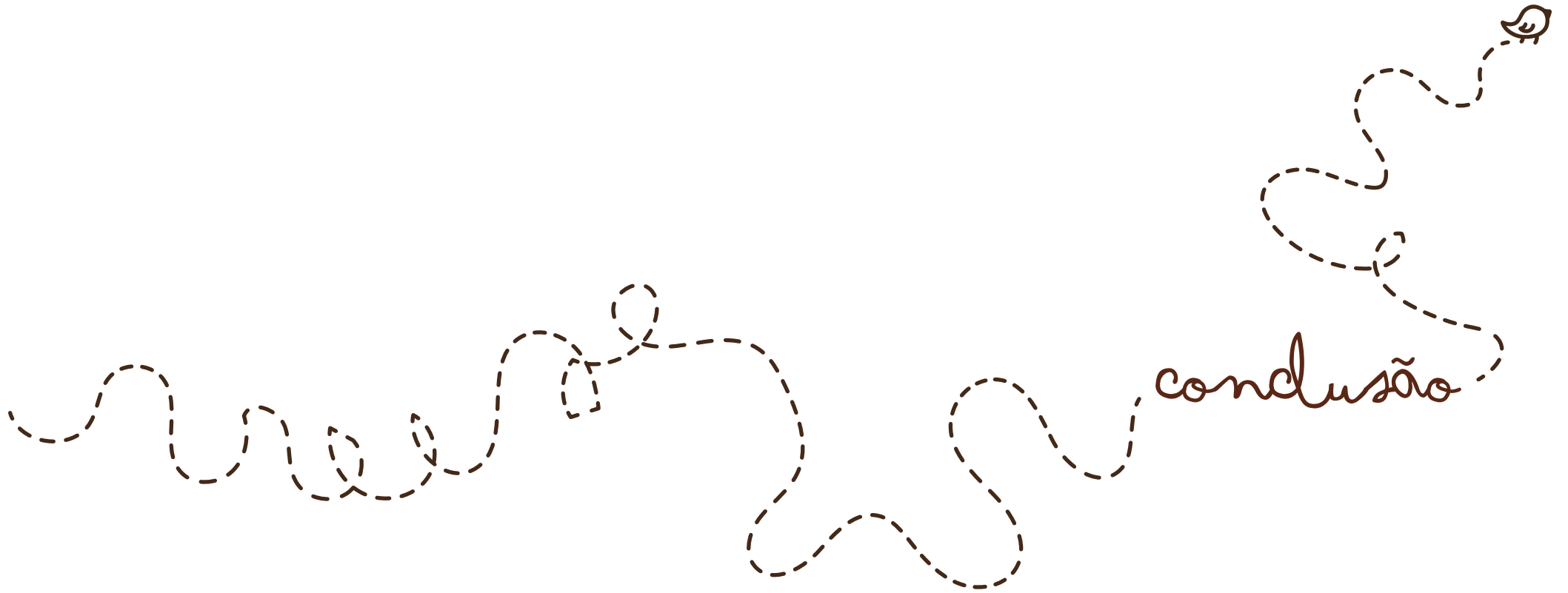


**Figura 74 – Programas Municipais para Educação Infantil**

Fonte: Prefeitura de Salvador

Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/programas-e-projetos/>.

Acesso em maio de 2018



conclusão

## 6. Conclusão

A elaboração do Projeto da Creche e Pré-Escola de Saramandaia atua na consolidação da atuação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia no bairro de Saramandaia e reafirma a importância do estreitamento das relações entre graduação, extensão e pesquisa universitária como caminho para a democratização do acesso à cidade e cumprimento do papel da universidade pública de contribuir para o desenvolvimento local e regional respondendo às demandas da sociedade, sobretudo da sua parcela mais empobrecida.

Este trabalho buscou desenvolver uma arquitetura escolar definida a partir de seu contexto social, econômico e cultural e que refletisse propostas pedagógicas progressistas corroborando com a luta pelo direito à educação pública de qualidade. Este conceito partiu do entendimento de que a arquitetura pode contribuir para a manutenção e reprodução da “ordem” social ou pode suscitar a construção de alternativas, compreendendo que o espaço físico é uma das partes das “multideterminações” desta realidade.

Todo o material produzido para este trabalho (projeto, memorial e apresentação) será doado à comunidade de Saramandaia e pode servir como base para desenvolvimento e desdobramentos do projeto proposto junto à comunidade e possível apresentação para captação de recursos e construção ou apresentação à Prefeitura Municipal de Salvador. A amplitude de abordagem deste memorial e o desenvolvimento de identidade visual tiveram como intenção auxiliar e servir de subsídio para o desenvolvimento da Cartilha da Praça - demanda existente no processo de desenvolvimento do projeto da Praça da Horta de Saramandaia.

referências.





## 7. Referências

CENTRO DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. (s.d.). Educação Integral. Acesso em 25 de Junho de 2018, disponível em [www.educacaointegral.org.br](http://www.educacaointegral.org.br): <http://educacaointegral.org.br/experiencias/reggio-emilia-escolas-feitas-por-professores-alunos-familiares/>

CLEMENS, S. (s.d.). Simone Clemens. Acesso em 22 de junho de 2018, disponível em [www.simoneclemens.wordpress.com](http://www.simoneclemens.wordpress.com): <https://simoneclemens.wordpress.com/2016/11/24/a-pedagogia-montessori-e-o-modelo-reggio-emilia/>

CONDER Bahia - Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. (Agosto de 2016). Painel de Informações - Dados Socioeconômicos do município de Salvador por Bairros e Prefeituras Bairros. Salvador, Bahia.

FULY, V., & VEIGA, G. (2012). EDUCAÇÃO INFANTIL: DA VISÃO ASSISTENCIALISTA À EDUCACIONAL. INTERFACES DA EDUCAÇÃO, 86-94.

Gimael, P. C. (s.d.). [www.patriciagimael.wordpress.com](http://www.patriciagimael.wordpress.com). Acesso em 05 de junho de 2018, disponível em Patricia Gimael: <https://patriciagimael.wordpress.com/2015/01/07/as-quatro-dimensoes-da-abordagem-pikleriana-e-sua-relacao-dinamica/>

GONZALEZ-MENA, J. (2015). Fundamentos da Educação Infantil.

Kéré Architecture. (s.d.). Kere Architecture. Acesso em 10 de Abril de 2018, disponível em <http://www.kere-architecture.com/>: <http://www.kere-architecture.com/>

Ministério da Educação (BR). (2006). Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília.

Ministério da Saúde (BR). (1988). Portaria nº 321, de 26 de maio de 1988. Normas da Vigilância Sanitária para construção de escolas de Educação Infantil. Brasília.

MONSÚ, M. (2012). Os Princípios de Lóczy e a Prática Pedagógica na educação de bebês. Dissertação em Pedagogia - UFRGS, Porto Alegre.

MONTESORI, M. T. (1965). Pedagogia Científica: a descoberta da criança. São Paulo: Flamboyant.

Peloso, F. C., & de Paula, E. M. (Julho-Dezembro de 2010). Recriando Paulo Freire na educação da infância das classes populares. Educação & Linguagem, pp. 259-276.

PORTAL EDUCAÇÃO. (2001). Portal Educação. Acesso em 18 de Maio de 2018, disponível em [www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br): <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/fases-do-desenvolvimento-intelectual-segundo-jean-piaget/42689>

SOUZA, R. (2012). Os Fundamentos da Pedagogia de John Dewey: Uma reflexão sobre a epistemologia pragmatista. Revista Contrapontos, 227-233.

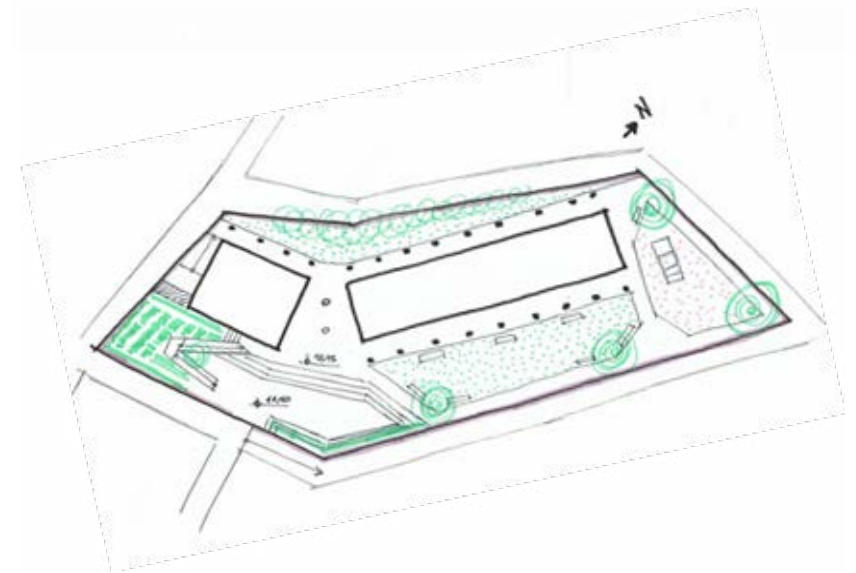
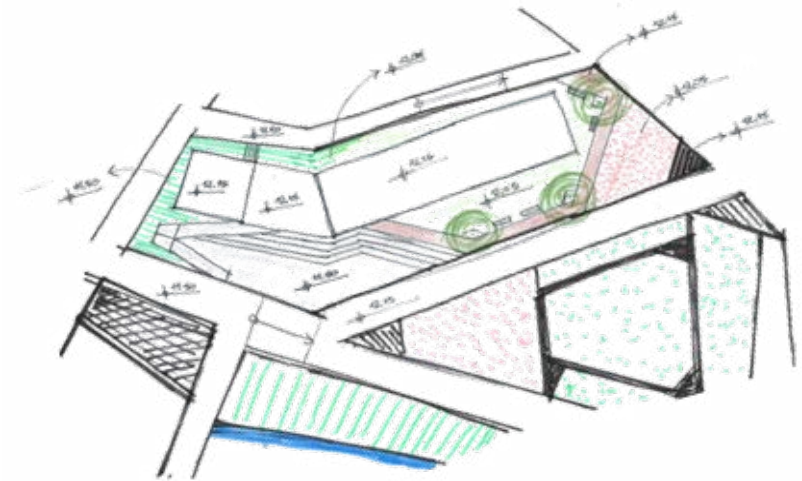
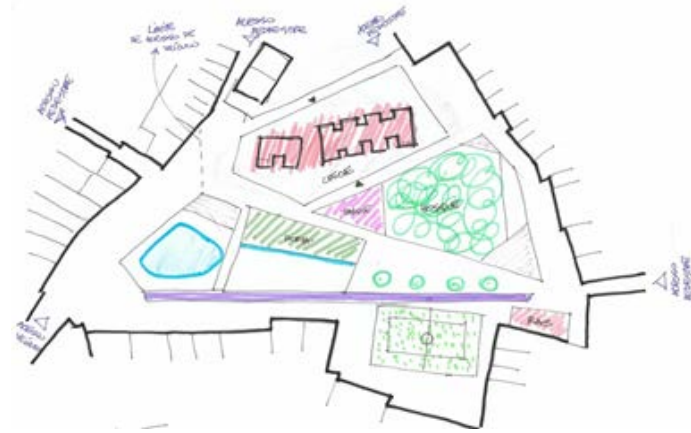


anexo

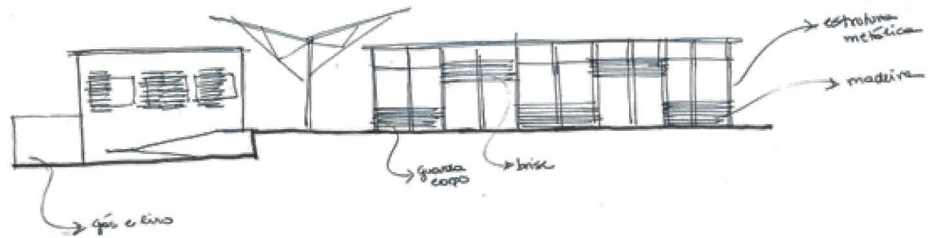
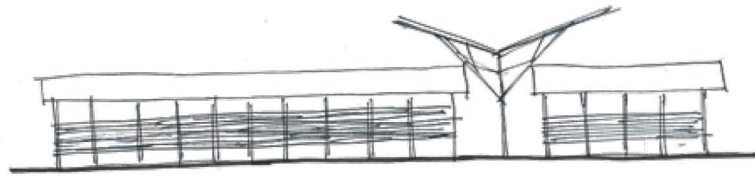
# 8. Anexos

## Anexo 1 – Croquis e estudos

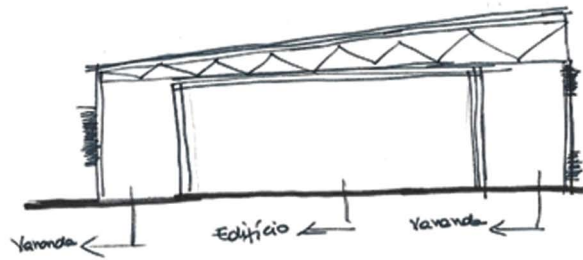
Estudos de implantação



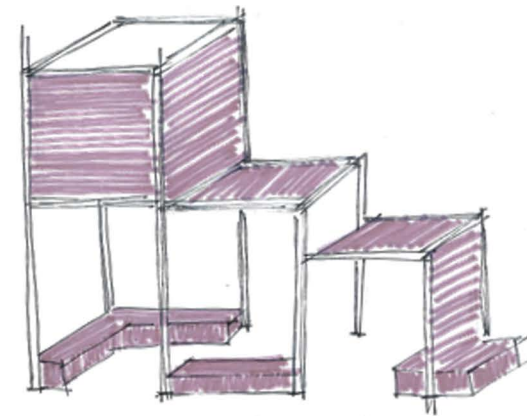
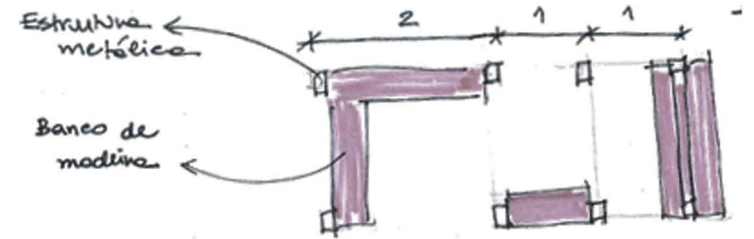
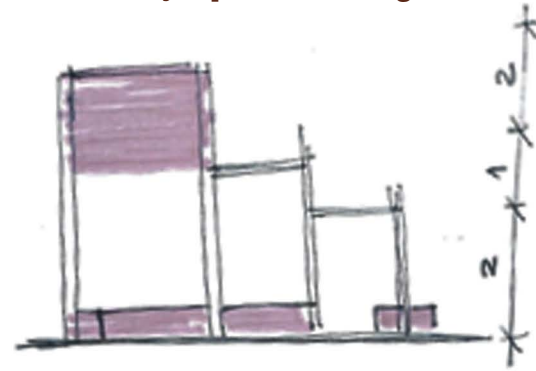
Estudos de fachada e infraestrutura




anúncio




Estudo de solução para caixa d'água



## Anexo 2 – Parecer da Pré-Banca



Serviço Público Federal  
 Universidade Federal da Bahia  
 FACULDADE DE ARQUITETURA  
 Colegiado de Graduação



Endereço: Rua Carlos Moura, 321 - Federação - CEP: 40.210-200 - Salvador / Bahia  
 Telefone: (71) 3283-4882 Fax: (71) 3283-4881

**PARECER DA PRÉ-BANCA DE TFG**

Às 17:30 do dia 13 de junho de 2018, na sala do Colegiado da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, foi instalada a Pré-banca para avaliação do Trabalho Final de Graduação intitulado *Creche e Pré-Escola Saramandaia*, da aluna Clara Catharina Andrade Santos, matriculada no Curso de Arquitetura e Urbanismo desta Universidade, sob número 200101911. Estiveram presentes as Professoras Akemi Tahara e Gabriela Leandro Pereira e a orientadora da aluna, Professora Ariadna Moraes Silva.

Foram feitas as seguintes recomendações de revisão ou complementação para o trabalho antes de sua apresentação na Banca Final de Avaliação do TFG:

- Integrar mais a creche com os espaços da mata e das áreas
- Melhorar os fluxos das áreas no uso do ambiente coletivo, acrescentando melhor os muros-substituir as áreas abertas com o sistema
- Fazer claro os usos dos espaços recreativos e os espaços mais múltiplos, utilizando seu modo na comunidade do bairro.
- Melhor espaço, linhas mais generosas, como uso de aberturas, arborização, tratamento do solo
- Melhor o programa, inserindo espaço para os funcionários: estar de acordo, melhor
- Melhor maneira de implantação do projeto no terreno, a sua situação e forma, para pensar o financiamento coletivo.

Como resultado da avaliação, os membros da Pré-Banca do TFG concederam ao(a) Aluno(a) a seguinte avaliação:

está apto(a) para realizar a Banca Final.  
 não está apto(a) para realizar a Banca Final, devendo se submeter a novo processo de avaliação.

A banca ainda deixou agendada como data para a banca final o dia: 23/07/18 às 9:30 horas e indicou o nome do arquiteto Lucas Rucenas como convidado.

proposta

Salvador, 13 de junho de 2018.

Professor(a) Gabriela de Melo Rêves  
 Professor(a) Akemi Tahara  
 Orientador(a) - Professor(a) Ariadna Moraes Silva  
 Coorientador(es) \_\_\_\_\_  
 Aluno(a) Clara Catharina Andrade Santos

proposta

